
Pauta: Secretaria Municipal de Educação – SMED. Apresentação da secretaria, planejamento, orçamento, pendências...

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h17min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE. Registro a presença dos vereadores, da Secretária de Educação, do Secretário de Obras, dos secretários adjuntos. A nossa reunião, secretário, tem como objetivo... Fizemos as três primeiras reuniões da CECE, e os vereadores tomaram a decisão de convidar os secretários das pastas mais ligadas à Comissão para que tivessem oportunidade de falar sobre a secretaria, seu planejamento, falar sobre orçamento, as dificuldades. E a Câmara tem a função de fiscalizar, mas não só fiscalizar, mas ver como a Câmara e a Comissão podem também ajudar na secretaria, criar uma relação mais próxima; claro que haverá momentos, durante o ano, em que a gente vai mais cobrar do que... Mas a gente também quer ajudar naquilo que for possível. Acho que todos os vereadores que estão aqui é porque têm alguma ligação com essas pastas; então, a gente quer ver como podemos trabalhar em conjunto com as secretarias. A gente está abrindo espaço primeiro para que a secretaria possa se apresentar, bem como os vereadores possam conhecer. É a primeira vez que participo das CECE; então, a gente conhece, mas quer conhecer mais a fundo as secretarias; depois, as pessoas que estiverem aqui, assistindo, ao final, querendo fazer alguma pergunta podem se escrever com a Schirla, que faz parte da Comissão. Aí a gente pode abrir, no final, um espaço para que as pessoas possam fazer algum questionamento, alguma pergunta. A secretária nos avisou antes que teria horário, pois tem outro compromisso na Prefeitura às 15h15min. Então, nesse momento a secretária vai ter que se retirar, mas certeza que será bem representada pelos dois secretários adjuntos. Passo a palavra para a secretária Sônia Maria Oliveira da Rosa, que, se quiser, pode para os demais membros da secretaria; na sequência, os vereadores farão alguma consideração; depois abrimos para as pessoas que estão aqui assistindo.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Perfeito. Primeiro, quero agradecer ao convite do nosso Ver. Mauro Pinheiro – é uma satisfação muito grande vir

aqui, apresentar um pouco daquilo que a secretaria já desenvolveu no ano passado e também pretende desenvolver nos próximos anos. Quero aqui agradecer aos demais vereadores que estão conosco, nos acompanhando; agradecer aos secretários que nos acompanham, secretário André, nosso parceiro, quase lotado na Secretaria Municipal de Educação; meus dois adjuntos queridos, são esforços que se unem para que uma pasta, realmente, possa acontecer; quero cumprimentar aqui alguns técnicos da secretaria que também estão; senhoras e senhores, obrigada pela presença de todos; afinal de contas a pauta de educação é bastante edificante. Passo, de imediato para a apresentação dos colegas; em seguida eu faço apresentação, pode ser?

SR. ANDRÉ FLORES: Boa tarde a todos, Ver. Mauro, Ver. Gilson, Ver. Byl, Franzen, Mario, demais presentes, é uma alegria estar aqui na Câmara de Vereadores, onde tive a oportunidade de trabalhar. Sempre a pauta da Educação é muito importante para todos; eu digo sempre, não me canso de repetir, sou filho de uma professora que, de tão professora, aposentou-se três vezes com professora, no Estado, pelo INSS e pelo Município de Porto Alegre. Então, tenho um carinho todo especial por essa pauta, um carinho todo especial por essas questões, e o prefeito Melo designou como prioridade do governo, que a gente possa atender melhor a questão das escolas, onde nós temos – não é segredo para ninguém, também não vamos dourar a pílula – uma série de dificuldades estruturais na nossa rede municipal. Estamos, aos poucos, avançando para encontrar soluções mais perenes, que vão além dos consertos imediatos que precisam ser feitos também, mas que a gente encontre soluções mais duradouras na nossa rede municipal. Então, estamos à disposição. A secretaria também se coloca à disposição para outras oportunidades ou alguma questão externa que gostariam de fazer. Coloco-me sempre à disposição para o diálogo. O prefeito sempre também nos cobra muito que a gente dialogue com toda a sociedade. Agradeço o convite e a oportunidade de estar aqui debatendo aquilo que é tão importante, o alicerce do futuro, a educação, especialmente do nosso Município.

SR. CLAUDIO FRANZEN: Boa tarde a todos, Ver. Mauro, Ver. Gilson, Ver. Giovane Byl, colegas da secretaria, Mario, Sônia e o André, senhoras e senhores, estou me agregando aqui na SMDE, amanhã completo 30 dias, com bastante trabalho, vereador. É uma secretaria que a gente sabe que é fundamental; desculpe a sua, secretário, mas saúde e educação são realmente duas armas muito fortes que temos na nossa sociedade. Que bom que eu sou professor também, porque a gente sabe a linguagem do colega que está ali na ponta; o meu papel é entrar e trabalhar muito no pedagógico, muito na aproximação da ponta com o gabinete; a gente tem que ter essa linguagem, mas, colegas, a gente sabe que todo dia tem um probleminha da caixa d'água, probleminha do buraco, probleminha do material escolar, mas aquele probleminha, vamos chamar assim, terapêutico, depois de uma pandemia, está sendo muito importante. Eu acompanhei o Ver. Byl em algumas ações na última semana; esse secretário aqui foi campeão de ginástica, então dancei com a gurizada, porque, assim, a gente tem que ter uma linguagem mais próxima, não só aquela coisa gabinete fechado. A gente tem que saber conversar com o colega, com as crianças; a gente está tentando trazer de volta os jogos municipais escolares, uma importante ferramenta esportiva e cultural, que estava um pouquinho distante das escolas, mas com a força do Mario e da Sônia, a gente está caminhando para esse rumo que o prefeito tanto pediu; a gente tem que fazer essa ferramenta funcionar. E as crianças são o futuro, o nosso futuro. A gente já está no meio do caminho, se não deixarmos algum legado para eles a coisa não flui, mas estamos à disposição para o que senhor precisar.

SR. MARIO JAIME GOMES DE LIMA: Boa tarde a todos, boa tarde, Ver. Mauro Pinheiro, demais vereadores, colegas secretários. Bom, trabalhei aqui na Casa durante cinco anos, atuante naquele aquele plenário, mas, além de tudo, sou professor universitário e doutor em economia; quando foi convidado para atuar como adjunto na Educação, foi justamente para quebrar o paradigma no que diz respeito à gestão e encontrar soluções com melhor qualidade, melhor eficiência de políticas públicas. Estou junto com grandes parceiros e o governo,

implementando mudanças significativas, não só para o curto prazo, mas principalmente, a longo prazo.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Secretária, como será a apresentação? Registro a presença da Ver.^a Cláudia Araújo.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Boa tarde, vereador, tudo bem? Eu trouxe o material aqui; se eu pudesse ficar em pé para apresentar, seria melhor. Acho que é bom falar, rapidamente, um pouquinho do lugar de onde se vem, acho que isso é muito importante. Há 32 anos sou professora pública de uma rede municipal, também já atuei no Estado do Rio Grande do Sul, como diretora pedagógica; nesses 32 anos fui, por muitos anos, diretora de escola, fui orientadora educacional, trabalhei seis anos na formação de professores de toda uma rede; depois trabalhei também como diretora pedagógica no Estado do Rio Grande do Sul, inclusive construindo o Referencial Curricular Gaúcho, que hoje norteia todos os currículos do Estado do Rio Grande do Sul. Então isso nos dá um embasamento poder hoje vir aqui e conversar com muita humildade com vocês sobre educação. Na minha área acadêmica sou pedagoga de formação, especialista em Gestão Educacional, mestre em Educação e doutora em Educação pela Unisinos. Também atuo como professora universitária; hoje já meio que abandonei a academia e me dedico um pouco mais à questão da gestão pública propriamente dita. Venho a convite do nosso querido Ver. Mauro para falar um pouco sobre os projetos pedagógicos que nós estamos fazendo – por óbvio, depois, será aberto par perguntas, e nós estaremos aqui também para responder aquilo que for coerente com o que os senhores têm dúvida. Acho que é muito importante a gente saber quais são os nossos principais desafios da educação. “Secretária, cita três principais pontos nevrálgicos da educação hoje”. Primeiro: acesso à educação infantil de 0 a 3 anos, que não é um privilégio único de Porto Alegre, mas de todas as capitais e também das cidades das regiões metropolitanas. Só para os senhores terem uma ideia, Curitiba tem 10 mil crianças de 0 a 3 anos fora da sala de aula; Recife atende apenas 30% das crianças de 0 a 3 anos, então é uma dificuldade no Brasil, uma dificuldade geral.

Outro principal desafio da educação: todo conhecimento que ficou, houve um Apartheid aí, quando a gente teve a pandemia, nós priorizamos um currículo e nós trabalhamos com esse currículo por dois anos; os outros conhecimentos que não foram trabalhados é o que a gente chama hoje de recomposição das aprendizagens, ou seja, aquilo que ficou de fora e que precisa, neste momento, ser trabalhado. Isso é muito desafiador, porque nós temos que trabalhar, no mesmo ano, toda uma defasagem que as crianças tiveram. E outro desafio é, sim, em Porto Alegre, a questão da infraestrutura das nossas escolas, tanto na perspectiva de construção de escolas, onde é necessário construir, quanto de reformas de escolas que, por vezes ou por muito tempo, não foram reformadas. Então nós temos, sim, esses três principais desafios que nós colocamos aqui como prioridade, mas que também não são de agora, são desafios que vêm se perpetuando há um tempo. E nesse um ano de trabalho à frente da secretaria – semana passada, nós completamos um ano na secretaria –, eu venho apresentar alguns resultados pedagógicos, porque acho que isso é importante. As obras estão acontecendo, e aqui eu quero fazer uma referência ao secretário André, que nem tenho classificação para dizer da sua importância para a nossa pasta. Então isso é muito importante. Obra é importante? É. Acesso é importante? É. Mas a qualidade que se faz dentro desses espaços também é importante, porque ali, como o próprio prefeito diz, a gente inaugura pessoas, a gente forma pessoas, e forma na sua integralidade.

Então nós temos aqui o programa Educa Mais Poa, que é o programa da Secretaria Municipal de Educação. Qual é a nossa missão dentro desse mapa estratégico da SMED 2022/2024? A nossa missão é garantir uma aprendizagem de qualidade na idade certa aos estudantes da rede municipal de Porto Alegre. Eu quero dizer uma coisa para os senhores: quem gosta de indicador pode procurar o [INEP](#), que é o órgão que registra todos os indicadores da educação do Brasil, e nós podemos olhar lá como está a nossa capital. De baixo para cima nós somos o penúltimo em [IDEB](#), que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Isso é muito sério. Para os senhores terem uma noção, 48% dos nossos alunos de 5º ou de 6º ao 9º ano repetem por mais de duas vezes o mesmo ano. Eu não estou falando de 2020, nem de 2021, eu estou falando de

2019, ou seja, antes da pandemia. Então quais são as atividades ou quais são os projetos prioritários para a gente mudar essa realidade? Isso, sim, precisa ser mudado. Se nós formos pensar somente nos 6ºs anos da rede municipal de Porto Alegre, com 50% de distorção idade/ano, que é o que se tem, nós gastamos – daí não é investimento – R\$ 8 milhões ao ano pela reprovação dessas crianças sistematicamente. É essa a realidade que a gente precisa mudar, é nisso que nós precisamos pensar. Isso eu estou falando de 6º ano, mas poderia fazer a mesma tradução para o 7º, para o 8º ou para o 9º ano, porque o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica não é diferente dos 6ºs anos. Em 2016, em Porto Alegre, 80% das crianças não sabiam ler e escrever no 3º ano. Então é essa a realidade que nós precisamos pensar, para além de tudo isso que a gente tem, que caminha tudo junto, que a gente tem que dar conta.

Qual é a nossa visão? Ser reconhecida como rede pública de ensino que mais avança entre as capitais, não ser a melhor, mas ser a rede que avança entre ela mesma, que tem uma ascensão dos seus indicadores. E os nossos valores são justamente a aprendizagem – nós estamos trabalhando muito fortemente nisso –, a resolutividade, a inovação, a efetividade e o engajamento. Esses são os nossos valores, que nós estamos trabalhando a cada projeto que nós instituímos. São esses os valores que precisam estar contemplados dentro desses projetos. Quais são os nossos objetivos estratégicos a partir desse mapa estratégico? Um: recuperar a referência da qualidade das aprendizagens dos estudantes da rede municipal de Porto Alegre. Nós já fomos referência, Porto Alegre já foi referência para o Brasil; hoje, a gente vai buscar no Nordeste experiências. Não que seja ruim, mas nós temos que buscar ou retomar a nossa proatividade nesse sentido. Dois: garantir o acesso à educação infantil, que não é algo fácil, tem várias estratégias que nós já estamos desenhando para poder atingir esse objetivo, e eu poderia destacar aqui a construção das cinco escolas, se for a retomada das escolas do FNDE, que vão gerar em torno de 1,3 mil novas vagas; nós temos já a compra de vagas que nós realizamos com as nossas escolas parceirizada ampliando o Meta, e também, no ano passado, nós ampliamos muito a carga horária. Nós temos também o edital, que está na rua, inclusive – por favor, quem está aí que conhece alguma escola que possa se enquadrar no edital, que a

gente possa comprar as vagas, o edital está na rua. Também outra grande ação que nós faremos com a Secretaria de Estado do Rio Grande do Sul, aliás, a gente já iniciou essa conversa no ano passado, para otimizar os espaços de território das escolas públicas municipais, das escolas públicas estaduais, para, sim, otimizar esses espaços e contemplar, principalmente, as nossas crianças da pré-escola, para que lá na educação infantil também nos sobrem cada vez mais vagas para a gente poder incluir mais crianças de 0 a 3 anos. Três: garantir o acesso às oportunidades de inclusão digital. Ora, se eu tenho uma defasagem escolar muito grande, ainda que eu tenha toda uma dificuldade de infraestrutura, eu não posso deixar de olhar para isso aqui. Sabem por quê? Porque são competências do século XXI, e as duas coisas precisam andar juntas, eu não posso somente alfabetizar, somente ensinar português, matemática, literatura e biologia, sem que a tecnologia seja uma ferramenta para que tudo isso eu possa desenvolver, e desenvolver com qualidade. Então não posso deixar de olhar para isso. A gente vem, sim, investindo; no ano passado, nós investimos bastante na questão de ferramentas de inclusão digital. Quatro: fomentar o exercício da cidadania. Nós temos dois grandes projetos que nós já vamos apresentar aqui que vão estimular isso, acho que tem muito a ver com o que vocês também realizam aqui nesta Casa, que é formar lideranças e cuidar das escolas – acho que isso é bem importante. Cinco: desenvolver as competências e habilidades socioemocionais, principalmente após o período pandêmico. Nós temos programas acontecendo nas escolas que vão ao encontro dessa perspectiva, dessa habilidade tão importante, que é a habilidade socioemocional. Aliás, quais de nós, professores, tivemos isso nas nossas graduações, nas nossas faculdades? Quem de nós? E essas habilidades vieram depois com a BNCC, que é a Base Nacional Comum Curricular. Dentro das dez macrocompetências, como cultura digital e inovação, estão as competências socioemocionais. Seis: contribuir para uma sociedade economicamente próspera e socialmente mais justa, afinal de contas, é isso o que todos nós queremos aqui; se tem uma coisa que nos une aqui nesta sala é justamente isso, é desenvolver a cidade e cuidar das pessoas, é a isso que nós nos propomos. Então tudo isso gera ações integradoras com as secretarias municipais de educação e outras instituições

afins, para quê? Para o direcionamento estratégico, junto com as metas de governo e as nossas metas internas, elas precisam corroborar para que isso tudo aconteça, afinal de contas o prefeito assina, quando se candidata, as propostas que ele vai desenvolver, e as nossas precisam estar consoantes com essas propostas. Ações intersetoriais entre secretarias, a gente cita aqui o secretário André, mas tem outras tantas secretarias que corroboram com a educação de qualidade porque nós nos complementamos, precisa ser um governo de coesão. As parcerias, que são as instituições interessadas, vou mostrar aqui pelo menos três projetos que vêm sendo desenvolvidos na rede Municipal de Porto Alegre, aportando R\$ 3 milhões a custo zero para o Município. Então isso são parcerias – que dão certo e que a gente acredita – na formação integral dos nossos alunos. Responsabilidade social para uma cidade educadora, sim, e a cidade educadora é justamente aqueles conhecimentos que transcendem os muros da escola, como por exemplo, os nossos alunos estarão indo – não é, Franz e Mário – para os Estados Unidos em abril, apresentando seus projetos. Nós já temos outro grupo que está indo para África, nós temos grupos que estão indo para Brasília. Então são questões internas e externas mostrando aquilo que os professores trabalham, dentro da perspectiva de inovação, de cultura digital e tantos outros projetos que são desenvolvidos pelas nossas escolas. Isso é cidade educadora, é aprender para além da escola. E quando a gente fala em cidade educadora, a gente também pensa em que outros lugares também ensinam. A Câmara de Vereadores ensina. Se estou num consultório e está aparecendo ali no vídeo todo um tratamento de uma gengiva sendo tratada, aquele lugar também ensina. Então isso são cidades educadoras, e como nós aproveitamos tudo isso dentro do contexto da sala de aula e fizemos a transformação que é necessária. E a *accountability*, que é justamente a prestação de contas com responsabilidade e transparência. E essa prestação de contas não é só financeira, mas ela também é muito mais, a apresentação de prestação de contas dos nossos projetos, daqueles que vem dando certo e que eu já vou mostrar aqui, que nós já tivemos resultados no ano passado a partir de projetos pedagógicos. Não estou nem falando de financiamento da educação, mas daquilo que ele proporciona. Nós então dividimos todas as nossas ações em quatro eixos estruturantes: o

pedagógico; o administrativo; o cidadania; a infraestrutura. Então são esses 4 eixos estratégicos que combinam com o nosso mapa estratégico que eu apresentei lá no início, e para onde tudo vai convergir. Isso é um rascunho, e me perdoem por ter trazido esse rascunho, porque ele precisa ser melhor desenhado, essas bolinhas, depois a gente vai desenhar melhor, mas só para vocês entenderem como que aqueles eixos estão divididos e como que se cruzam também com as secretarias afins dentro da administração. Tudo isso tem que casar com o Prometa, que é aquilo com que o prefeito realmente se comprometeu em fazer enquanto Poder Público. Então nós temos o primeiro programa que é o Alfabetiza+POA. É muita honra estar aqui, vereador, é uma alegria estar aqui, mas lá no Auditório Dante Barone, nesse exato momento, está acontecendo a formação de todos os nossos professores de primeiros e segundos anos de alfabetização. Nós estamos lá com toda a nossa rede trabalhando hoje, e inclusive eles vão receber os Chromebooks lá. Então é uma alegria muito grande que a gente já começa a trabalhar. Nós já começamos a trabalhar com diretores e supervisores no ano passado, e hoje, na prática, com os professores, na questão do planejamento, na questão do acompanhamento e de resultados de alfabetização, que é isso que a gente quer. Então isso costura com o eixo cultural, com o eixo social, com o gabinete da primeira-dama, porque aqui tem toda uma questão dos pequeninhos e como que a gente faz esse acompanhamento lá. Nós temos aqui um outro programa, que é o Supera, Programa de Correção de Fluxo Escolar. Quando eu falava para vocês da distorção idade/ano desses meninos e meninas que estão fora do seu ano escolar correto, nós criamos turmas de correção de fluxo, ou seja, alunos com a mesma faixa etária em séries diferentes, e aí nós trabalhamos um currículo prioritário que contempla a identidade daquele aluno, porque é muito complicado quando o aluno está com 12, 13 anos e ele está junto com esse menino que está recém começando e que os interesses já não são mais os mesmos. Então esse cuidado nós tivemos, e já começam a aparecer os resultados primeiros aqui, que daqui a pouquinho eu vou apresentar. O Programa de Equidade Étnico Racial é um programa pelo qual temos muito carinho e muito cuidado, e inclusive nós lançamos os espaços nas escolas: espaços educacionais afro-brasileiros e

indígenas – nós fizemos um trabalho bastante efetivo, e a Patrícia que coordena lá na secretaria com muito entusiasmo vem desenvolvendo um trabalho muito rico nesse sentido. E só para fazermos uma ligação com a questão da alfabetização, nós temos um percentual de crianças pretas que não se alfabetizam muito maior do que as crianças brancas. Então esse cruzamento a gente tem que fazer: onde é que a gente tem que atuar, quais são as crianças que mais necessitam, e isso são os indicadores que nos dizem. Quem não mede, não faz gestão. Quem não conhece a sua rede, não faz gestão. Então nós precisamos conhecer. O Programa RecomPOA é o programa de recomposição das aprendizagens. Aquilo que eu falava anteriormente: o que ficou para trás, o que nós priorizamos enquanto currículo, e que a gente precisa desenvolver, esse trabalho de recomposição das aprendizagens. Esse é outro programa para o qual os professores também estão tendo formação, planejamento, acompanhamento. Todo grande programa, toda grande ideia se não é monitorada, acaba se esvaindo. Agora, se tu monitoras, tu fazes quase que um ciclo de planejamento, de execução, de acompanhamento e retomada daquilo que tu desenvolveste, é aí que a gente começa a ter sucesso. O Programa de Busca Ativa, um programa bastante importante, e eu linco aqui também esse programa à Plataforma Córtex EduSpace, que é o primeiro programa instituído na Prefeitura – e eu diria no Rio Grande do Sul – com o novo marco regulatório das *startups*. Essa foi uma virada de chave, e nós constituímos uma banca bem importante, inclusive com professores e doutores de outros Estados que selecionaram qual a melhor plataforma que estaria a contento com a nossa rede, e a gente faz aí todo o programa de busca ativa através dessa plataforma, mas não só isso: todos os registros, avaliação, planejamento dos professores e comunicação com a família está dentro dessa plataforma. Então o pai consegue ver no seu celular se o filho foi na aula ou não. O Bolsa Fica na Escola é um programa que nós estamos refinando, já estamos quase prestes a colocar na rua. É um programa que nós ganhamos de presente quando assumimos a secretaria, que é justamente uma poupança para aquele aluno que, ao final do Ensino Médio, pode sacar esse valor, e junto com isso trabalhar toda perspectiva de empreendedorismo e também educação financeira para que ele tenha

condições e entendimento de resolver na prática aquilo que vem sendo depositado na continha dele. Aqui eu queria destacar que nós temos uma parceria com o [Instituto Gesto](#), que é um braço da [Fundação Lemann](#), então é justamente aqui que nós trabalhamos é toda perspectiva de alfabetização, pós alfabetização, e a equidade racial. Isso está focada nesses três programas, e quem alimenta, os financiadores desses programas são justamente a própria Fundação Lemann, o [Instituto Natura](#) e também uma fundação da Suécia. São essas três fundações que alimentam esse programa que tem um investimento de R\$ 3 milhões nos nossos programas. Ainda temos o Programa Primeira Infância Melhor. Por que nós colocamos aqui que ele está ligado com todas as secretarias? Porque é justamente o Plano Municipal da Primeira Infância – que não será feito só por nós, mas com o conjunto das secretarias – que nós já estamos desenvolvendo via Cidade Educadora. Depois nós temos então essa plataforma digital que eu acabei de falar para os senhores, o documento curricular de Porto Alegre. Aqui eu vou ter que abrir um parêntese e dizer que embora eu tenho trabalhado no Estado Rio Grande do Sul, tenha organizado todo o currículo na esfera Estadual, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, por surpresa, Porto Alegre não tem um currículo pós [BNCC](#), e isso é muito sério. Por quê? Porque nós estamos fora da lei; a BNCC não é uma lei “faz ou não faz”, é uma lei, portanto, cumpra-se, e nós não temos, no nosso Município, um currículo. Então, junto com toda a instituição das escolas de educação infantil, com a Unesco, o currículo de Porto Alegre também será organizado pela Unesco em território. Então nós vamos ganhar muitos pontos nessa perspectiva. E depois então o projeto um *notebook* por profissional, para os nossos professores, cada um deles está recebendo um Chromebook para poder acompanhar, avaliar, fazer chamada e usar esse equipamento para tudo que ele possa melhorar a educação e a qualidade na sala de aula.

Depois nós entramos no eixo cidadania, nesse eixo nós estamos desenhando – já vai acontecer, bem em seguida –, as plenárias escolares. E nessas plenárias escolares, isso aqui eu fiquei muito tocada pela rodada do Orçamento Participativo, eu acho que tem quatro só que eu não pude ir, mas todas elas foram riquíssimas, embora a comunidade tenha lá colocado todas as suas

angústias, as suas ansiedades. Acho que é muito importante quando a gente ouve a população e planeja em cima daquilo que vem de demanda. Então essa plenária escolar aqui é muito mais do que eu ouvir a comunidade, também é para apresentar os projetos e engajar a comunidade para que, juntos, a gente possa ter um aluno mais alfabetizado, um aluno com a recomposição das aprendizagens e um aluno que tenha sucesso na sua trajetória escolar, que é isso que nós todos queremos.

Nós temos um outro projeto também que é chamado Prefeito Jovem, que nós estamos aí no finalzinho de desenho do projeto, que são esses alunos que já são líderes nas turmas, e o objetivo aqui é formar liderança e cuidar da escola junto com a professora, com a diretora, de ele olhar lá em entorno da sua escola, onde que está um foco de lixo, se a faixa de segurança está pintadinha. Ele vai usar o 156 também e vai corroborar, junto com a população conhecendo os mecanismos, inclusive que nós temos no Município.

O programa Escola Aberta, a gente vai iniciar com as escolas de tempo integral que nós já temos no Município, é um programa que já está quase no finalzinho do seu desenho. E o programa Escola em Tempo Integral que nós temos essas cinco escolas que já acontece no nosso Município.

Aqui nós chegamos na infraestrutura, que eu falei que é um grande gargalo que nós temos também no nosso Município, mas rapidamente eu vou dizer o que se pensa. A programação do PAR via conselho escolar – eu acho que isso a Mari poderia passar uma tarde aqui falando – mas nós ampliamos em 25% o valor que as escolas recebem para pequenos reparos e também a compra de equipamentos, o que não poderia, nós agradecemos a Câmara de Vereadores que votou, então, na possibilidade desses diretores poderem fazer essas aquisições e pequenas reformas nas escolas.

Os projetos escolares então com a FNDE e UNESCO. O projeto de reforma escolar, tantos os que se realizam via secretaria e tanto aos que estamos junto com a secretaria de obras. As escolas novas, tanto a do Recanto do Sabiá e a Max Geiss, que nós estamos em tratativas bastante avançadas para que realmente possam sair do papel.

A infraestrutura... Bom, aqui eu vou deixar, Mari, porque nós temos que vir aqui outro dia e falar só de infraestrutura e de contar coisas boas, e como que a gente doravante vai pensar a infraestrutura em nosso Município. Mas eu gostaria de deixar esse capítulo à parte, Vereador, para a gente vir aqui só para discutir sobre isso, porque tem soluções ótimas que nós vamos implementar e muito mais que soluções de momento, são soluções de estado que permanecem mesmo depois que nós saímos da secretaria. Então esse é capítulo que eu gostaria de deixar à parte.

Os materiais pedagógicos que a gente vem adquirindo, como laboratório de ciências e laboratório de matemática, toda a implementação ou revitalização das bibliotecas, mesas digitais, enfim todo um acervo de materiais pedagógicos importantes, a educação financeira de empreendedorismo de projeto de vida, para que realmente aquele aluno possa ser trabalhado na sua integralidade, não só com os conhecimentos cognitivos, mas também outras competências do séc. XXI que somam na formação desse sujeito. E o projeto Luz e Saber que eu também vou deixar junto com essa perspectiva de infraestrutura para um outro convite.

Aqui eu destacaria só a questão do Nenhum Aluno sem Professor; e vou parar por aqui porque o nosso tempo está bem curtinho. Eu fiz aqui um desenho, acho que é bem importante a gente dizer que já são 264 monitores que nós chamamos de 2021/2022 – ainda são poucos. Nós estamos na tratativa na contratação de mais monitores para que possa dar conta, tanto de educação infantil e também da nossa educação especial, que também é um grande desafio na nossa rede que nós encontramos. Nós temos um total de professores aqui contratados em 2022, 664 professores e agora em 2023 nós já chamamos 445 professores dos 530 que nós chamaríamos em fevereiro. Nós temos ainda mais 90 que entrarão em março, porque o contrato desses professores termina em março e estes assumem e mais 90 em abril. Tudo isso para que nenhuma sala fique sem professor, porque aprendizagem só se dá quando o professor está em sala de aula.

Aqui eu vou falar dos resultados. Nós fizemos uma avaliação ano passado em março e novembro, justamente para poder trazer à tona toda essa questão

pedagógica dos déficits de aprendizagem que nós tínhamos na nossa rede e o quanto que a gente avançar mediante todos esses programas que a gente já apresentou aqui para vocês. Então esses são os níveis de padrão de desempenho das nossas avaliações que de 0 a 49% é abaixo do básico, de 50 a 69% estaria no nível básico, de 70 a 89% proficientes, ou seja sabendo daquele conteúdo, daquele objeto de aprendizagem e de 90 a 100% avançados; aluno que superou os objetivos de aprendizagem. Nós fizemos em todos os anos, mas eu fiz um recorte aqui dos segundos, quintos e nonos anos, segundo porque é o período de alfabetização completa dos alunos; quintos anos porque termina o ensino fundamental 1 e o nono ano porque termina o ensino fundamental 2; sempre pensando nos ciclos de aprendizagem.

Língua portuguesa, gente, aqui eu quero que vocês tenham bastante atenção, porque isso é resultado pedagógico, e isso aqui realmente mexe com meu coração, porque se não for isso, infraestrutura, tudo que a gente faz não adianta de nada se a gente não tiver o resultado. Então olha só, nos segundos anos, em língua portuguesa, em março, quando nós aplicamos avaliação, e eu quero que vocês observem aqui o rosinha porque esse rosinha é o abaixo do básico, a soma de todos os verdinhos aqui é do básico até o proficiente, então somando o verdinho aqui, em março nós tínhamos 71% e 28% abaixo do básico. Lá em dezembro, nós diminuimos nos segundos anos em língua portuguesa para 11,1%, ou seja, mais de 50% nós tivemos aqui de sucesso nos segundos anos. Nos quintos anos, ainda em língua portuguesa, nós tínhamos 60% de déficit de aprendizagem no quinto ano e nós passamos para 32,2% em novembro de 2022. É o ideal? Não. Mas nós estamos falando aqui de pós-pandemia. Nós não estamos falando de 2019 onde tudo teoricamente estava na naturalidade, e onde tudo teoricamente, eu dizia lá no início da reunião que nós reprovamos mais de 50% desses alunos.

Nonos anos, em língua portuguesa de 37% de déficit, nós passamos lá para 17% em novembro, isso representa a aprendizagem dessas crianças. É importante ressaltar que também que de avançado nós tínhamos 1.1% nós passamos para 17% ali no final do ano. Isso é o trabalho de todos os programas que a gente vem desenvolvendo na perspectiva pedagógica.

No segundo ano as crianças já vêm com nível de proficiência em matemática já bem garantido, isso é natural em todas as crianças de segundos anos, diferente da alfabetização. Então nós tínhamos um déficit 12,5% e nós fomos para 8,2% em novembro. Nos quintos anos, olhem aqui, vejam bem, nós tínhamos 55,9% de defasagem de aprendizagem no quinto ano em matemática e passamos para 35,2 no quinto ano em novembro.

E, por fim, no nono ano, na matemática, quando nós fizemos a avaliação em março, 82,1% dos alunos não atingiram os objetivos da avaliação e, em novembro, 36,8% dos alunos apenas não atingiram. O que eu quero dizer com tudo isso? Que a secretaria vem trabalhando fortemente na perspectiva de formação dos nossos alunos, via formação de professores, via recursos, via programas de acompanhamento e de avaliação, volta a dizer, quem não avalia, quem não mede, não faz gestão. Aqui, se eu fosse abrir para vocês, eu poderia dizer que na habilidade X de matemática, de equação, por exemplo, do 1º Grau, X alunos tiveram tantos por cento de erro, é ali que eu posso trabalhar. Então a avaliação me dá essas condições como ferramenta importante pedagógica para gente poder, enfim, mudar a vida, a trajetória das nossas crianças. Quando as escolas enxergam isso, porque muitas vezes a educação não tem essa afinidade com a questão de medição, começa a apresentar esses resultados. Eu lembro da nossa primeira reunião que tivemos aqui, tanto com a Educação Infantil quanto com os diretores do Ensino Fundamental, o entusiasmo desses diretores. E eu dizia que este não é o resultado da Secretaria, isso é resultado do trabalho de vocês, por óbvio que a gente orienta, mas que coisa boa quando a gente consegue enxergar que os resultados vão avançando. A nossa ideia é que este ano, com muito mais aproximação desses programas, nós tenhamos ainda melhores resultados. O próximo é um pouco do nosso trabalho interno, a gente trabalha bem com PDCA e nosso ano letivo de 2023 nós trabalhamos, como vocês podem ver, o Dante Barone cheio da Educação Infantil trabalhando perspectivas importantes de educação infantil; no Araújo Vianna com os nossos alunos; e um pouco do nosso capital e quanto que a gente investiu em 2022 em educação. Eu agradeço e me coloco à disposição de cada um dos senhores. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Tendo em vista, secretária, de a senhora ter pouco tempo, vou passar para os vereadores para que a senhora possa interagir com os vereadores. Eu vou, então, fazer as minhas perguntas. Tem chegado bastante no meu gabinete, acredito que em todos aqui, é a questão da falta de vagas na escola infantil, até pela imprensa, mas a gente tem sido bastante procurado aqui, e também por alguns pais sobre a distância que acaba ficando longe, a questão de 0 a 3 anos que antes não era obrigatório e agora é obrigatório, a idade agora baixou, antigamente o Município tinha uma obrigação e agora tem uma obrigação maior. Sobre a questão dos recursos, se tem vindo recurso suficiente para, principalmente, a escola infantil, sendo que a obrigatoriedade maior é agora e a questão da infraestrutura que, algumas vezes, somos procurados por falta de infraestrutura em algumas escolas. Sobre a questão das escolas infantis, são cinco que era um projeto do governo federal antigo que estava parado, acho que o André é o mais adequado para falar isso, nos dizer como está a situação, se tem uma previsão de entrega dessas escolas para iniciar o funcionamento das cinco ou de uma ou de duas, para que a gente possa também prevê a melhoria da falta de vagas, às vezes não é nem só a melhoria do ensino, mas a gente está vendo a falta de vagas, essa é a preocupação que a gente tem. A outra questão é da compra de vagas, qual é a situação e como a gente pode ajudar aqui pela Câmara.

SR. ANDRÉ FLORES: Sobre a infraestrutura, o prefeito determinou que a nossa unidade de projetos fizesse uma varredura. Nós visitamos 92 das 100 escolas do Município, onde foi feito um amplo diagnóstico de todos os problemas. Nós temos dos mais variados, desde escola que não tem caixa d'água, escola que tem a caixa d'água funcionando parcialmente, escola que tem problema de esgoto, muro caindo, em algumas já iniciamos as melhorias, as que eram mais urgentes. Em algumas nós tivemos um problema com a empresa que é a da Ata de Registro de Preço, já notificamos, na contratação pública tem esses percalços, e nós vamos chamar a segunda colocada. Estamos fazendo também uma nova licitação. Tem aquelas escolas que têm problemas mais complexos que demanda a realização de projetos, então nós contratamos apoio aos

projetos, para que se tenha topografia e outras coisas como, por exemplo, o caso da Escola Villa Lobos, na Lomba do Pinheiro. É uma gama complexa de problemas que nós estamos atendendo, primeiramente é um diagnóstico mais completo que nós não tínhamos, nós atacávamos o problema evidente, é a goteira, é o reboco caindo, é aquele problema que está aparente, que os engenheiros chamam de patologia aparente nas estruturas. Agora nós estamos fazendo uma análise mais completa e mais complexa de tudo isso, já foi terminado e agora nós estamos já na fase de iniciar a execução daquelas que são mais urgentes, eram 21 escolas mais urgentes, cinco, se não me falha a memória, nós já iniciamos e as outras, como nós tivemos problemas com a empresa, estamos resolvendo. São quatro escolas, a Paineira, a Jean Piaget, a São Pedro, a outra não lembro o nome agora, que já estavam com projeto em desenvolvimento, estamos terminando o projeto, a empresa é a Technic, ela atrasou a entrega de alguns laudos, a nossa expectativa é que, ela terminando de entregar, nos próximos 90 dias, a gente entregue o projeto pronto para licitar, que já vem pela nova lei, a Lei nº 14.133, são feitas pequenas adaptações do TR para a gente poder fazer essas reformas. Nas reformas das escolas contratadas com a UNESCO, secretária pode explicar melhor, mas já está em andamento a execução, é a própria UNESCO que vai fazer essa contratação. Nós apenas fazemos o acompanhamento qualitativo, nós vamos acompanhar se eles estão entregando exatamente como foi contratado, mas não é como uma licitação normal onde nós contratamos e pagamos a medição da execução. Como é uma contrapartida às vezes, a gente faz o acompanhamento apenas qualitativo dessa execução que iniciou agora, já está nos seus preâmbulos da questão da infraestrutura.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Boa tarde a todos, aos secretários presentes e aos colegas vereadores. A minha pergunta é: quantos arquitetos e engenheiros tem nas equipes que são direcionados apenas para as obras da área da Educação, que eles estão só com este foco.

SR. ANDRÉ FLORES: Inicialmente eram 35 engenheiros e arquitetos dos temporários que estavam focados com a área da Educação, a partir do momento em que o diagnóstico já está completo, eles estão em outras atividades como as unidades de saúde, as reformas dos nossos centros, como o Cegeb e o Cecoflor da Secretaria do Esporte, mas eles agora não estão focados cem por cento, mas, no primeiro momento, foram 35 até fazerem todos os diagnósticos de todas as escolas. Hoje eles não estão mais locados cem por cento.

SRA. SONIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Gostaria de responder essas primeiras perguntas que tu colocaste que talvez seja um pouco da ansiedade dos demais vereadores também. A questão do acesso à educação infantil de 0 a 3 anos. Nós temos um plano nacional de educação que finda agora em 2024 e já estamos trabalhando, as Conaes foram realizadas no passado para que o novo plano nacional de educação seja construído. Nós não sabemos como o plano vai se dar em termos de metas, embora em todas as Conaes, conversando com meus colegas secretários das capitais que volte a questão do acesso à educação infantil de zero a três anos, que hoje é um problema muito sério em todas as grandes capitais. Eu relatava aqui, quando comecei a reunião, por exemplo, que Curitiba tem 10 mil alunos fora da escola, de zero a três anos, e, Recife, por exemplo, atende apenas 30%. Então é muito sério quando a gente estabelece uma meta e a gente precisa cumprir. E as pessoas, quando conhecem as metas, têm todo o direito de cobrar. Mas como as organizações se preparam ao longo do tempo para dar conta dessa demanda, principalmente nas capitais? Esse tem sido o fórum desse secretário das capitais que, aliás, temos uma reunião amanhã e depois de manhã, em Brasília, com o MEC, para justamente trabalharmos três temas importantes. O primeiro é o PNA, porque a gente não tem aumento, desde 2017 não acontece um aumento real no Programa Nacional de Alimentação Escolar. O outro programa importante que a gente vai discutir é o acesso à educação infantil não só como programa, mas também como fomento. E o terceiro ponto é a educação especial, porque todas essas grandes capitais estão sofrendo na pele com a questão do desejo, da vontade de cumprir, mas realmente os recursos ainda precisam ser melhorados.

Há de se ter uma governança nacional com os estados e com os municípios para que realmente possa cumprir essas agendas. Então é bem importante. Mas o Supremo Tribunal Federal, realmente, no passado, disse o seguinte: todas as crianças, independentemente das suas idades, precisam estar na escola. Então a gente até a estranhou um pouco porque tem um plano nacional também é uma lei, o Plano Nacional não é um desenho qualquer, ele é uma lei. Então, quais são os rumos, as perspectivas que nós estamos trabalhando hoje em Porto Alegre para atender essa demanda tão importante? E além de uma perspectiva educacional, nós sabemos que o foco também é social, também é econômico, porque, quando uma família precisa trabalhar, ter acesso ao mercado de trabalho, essas crianças precisam estar em algum lugar. E a escola, além do papel educacional, cumpre também um papel social muito importante. Então a primeira questão é essa retomada dessas escolas do FNDE com a Unesco. A Unesco já está contratando todos os profissionais para que possam fazer o diagnóstico, a gente já tem todo esse levantamento. Aquela escola que tem um material especial vai ser construída a partir da base dela, não vai ser aproveitado aquele material que é muito específico. Então essa escola vai ser toda realizada. Outra estratégia importante é justamente o edital que já está na rua para compra de vagas para as escolas com fins lucrativos. O edital está posto, é importante que quem esteja aqui possa divulgar para as escolas privadas para que possam contemplar e fazer suas inscrições no edital. Nós aumentamos – acho que o Mário pode falar depois sobre isso, é importante – significativamente as vagas. No ano passado foram quase duas mil novas vagas de educação infantil de zero a três anos, não é qualquer coisa, mas ao mesmo tempo a gente aumenta essas duas mil vagas, o número de inscrição este ano foi de duas mil crianças a mais do que no anterior. Eu percebi que é enxugar gelo, porque a gente oferece as vagas, mas cada vez mais a sociedade tem mais necessidade. Nós sabemos disso. E uma quarta proposta é justamente esse regime de colaboração do Município com o Estado do Rio Grande do Sul dos espaços ociosos das salas do Estado. Então são essas perspectivas. Eu acho que sobre as obras, o André respondeu um pouco, até eu sei que o Mário falasse um pouquinho sobre essa visita que nós fizemos em Belo Horizonte e São Paulo. Pode ser? Não

precisamos esgotar o tema hoje, fico à disposição também. Nós sempre trabalhamos com muita transparência naquilo que a gente pode fazer e naquilo que a gente não conseguiu fazer, a gente vai ser muito honesto para dizer que não deu para fazer.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Queria aqui primeiramente agradecer o espaço da palavra ao Presidente da Mesa e agradecer a presença dos secretários, só que eu queria fazer o primeiro apontamento. Eu acho que vocês deveriam ter se programado para ficar na Comissão de Educação da Câmara, porque a Câmara é um órgão que representa toda a população. Uma reunião com o secretário de Planejamento vocês poderiam reagendar, fazer de noite, amanhã de manhã, e aqui é muito importante, porque todos os vereadores, inclusive os vereadores que não são membros da Comissão estão aqui porque há um interesse muito profundo na pauta da educação. Há um déficit histórico nesta cidade e hoje está na ordem de seis mil vagas, é o que falta para crianças de 4 a 5 anos. E no ano que vem, já vai ter passado, quem tem 5 anos esse ano, no ano que vem já vai entrar no Fundamental e não teve acesso à educação infantil que é um direito garantido na Constituição. Isso é gravíssimo, é um direito que está sendo negado, inclusive, nós, vereadores de vereadoras, acabamos sendo cúmplices disso, quando a gente não fiscaliza e não cobra. Por isso que eu falo da importância dessa reunião, da gente poder ajustar algumas coisas, porque nós nunca chegamos num momento em que na cidade de Porto Alegre não falta dinheiro para educação. Foi aprovada uma lei, uma emenda constitucional que permitiu que o governo que não investiu milhões e milhões de reais, mais de R\$ 200 milhões, nos anos da pandemia, pode investir agora. Então está sobrando dinheiro para a educação, mas eu percebo que falta celeridade, falta comprometimento principalmente com as crianças de 4 e 5 anos. Eu reitero, quando, o governo Melo quem hoje tem 4 anos já vai estar no Fundamental e, se as vagas não foram criadas, essas crianças, esses pais e mães não acessarão esse direito e a mãe, principalmente, não pode ir trabalhar. Porque a escola, para as periferias de Porto Alegre, é também uma forma da família poder ter um espaço de trabalho a mais, para um familiar buscar mais renda. Então

não é só o processo educacional, é uma questão social mais ampla, e nos interessa muito porque todos nós temos vinculações profundas com a população e esse compromisso. Então eu deixo aqui esse questionamento e que vocês possam estabelecer metas reais, metas reais. Hoje tem seis mil vagas, é a necessidade para crianças de 4 a 5 anos de idade. O que vocês vão fazer até o final do ano? Quantos desses alunos, de 4 e 5 anos, vão estar dentro da escola até o final do ano? Quantos vão estar no ano que vem? Qual é o déficit que vai ficar? O que está faltando? Bom, não está faltando dinheiro? Então o que está faltando? Porque as conveniadas querem ampliar o número de turmas, querem ampliar o número de salas. Falta o quê? Falta recurso para criar salas? Falta o Município passar um terreno a mais para essas escolas construírem um anexo, por exemplo? Tem que aumentar o repasse para as conveniadas? É uma coisa que eu acredito que tem que aumentar, tem que passar, porque inclusive nós temos pedagogas e pedagogos formados que recebem abaixo do piso salarial, e o piso está mais de R\$ 4 mil, e as pessoas recebem R\$ 1.800,00 para fazer educação. Então nós temos de fazer uma série de atualizações fundamentais, a gente não pode vir aqui só mostrar o PowerPoint, as proposições, as metas e as estratégias porque tem pessoas por trás disso fazendo. Quando a senhora mostra ali que no início do ano, no primeiro semestre, tem um déficit de aprendizagem, depois vai se reduzindo ao final do ano, esse é o trabalho pedagógico, principalmente da docência. Para quem não sabe, a rede municipal hoje conta com a maioria de professores pós-graduados, ou seja, eles fizeram os cursos, e a Prefeitura não paga nem as progressões em dia dos trabalhadores. Eles fazem curso de qualificação e não recebem as progressões, inclusive o seu governo, secretária, está aqui com o projeto para acabar com a licença-prêmio dos professores. Eu queria que a senhora explicasse para nós que matemática é essa sua de valorizar a educação, de vir aqui mostrar os dados e dizer que melhorias acontecem na aprendizagem e vocês apresentam, na Casa, o fim da licença-prêmio dos professores. Não tem sentido, isso não sentido, é extremamente contraditório. E sobre as obras, eu acho que vocês não trataram; deveriam tratar porque, para mim, é uma coisa muito nevrálgica. Hoje eu assistia no Jornal do Almoço uma reportagem que não é do município, mas é

do Estado: escolas estaduais em que os alunos fazem rodízio de salas de aula, porque não tem sala. Isso acontece, de certa forma, na escola São Pedro. É um problema que eu acho que tem que destacar uma equipe das duas secretarias e resolver isso até o final do ano. Eles estão há quatro anos esperando. Vou passar a palavra para os demais colegas poderem falar, mas eu teria muito mais coisas para falar, porque, como professor, eu me indigno, inclusive, com os colegas vereadores da base aliada, que estão fechando os olhos para muita coisa que aconteceu nas escolas. Eu acho que eu vou reduzir aqui, presidente, porque são temas, secretário, que a gente precisa trabalhar a longo prazo. Eu entreguei, está aqui uma parte, um calhamaço para a secretária Janaína, em março de 2021, de obras. Já faz quase dois anos, nós estamos em março, e as obras não saíram do papel, mais de 30 escolas. É mesmo isso que o secretário falou, problemas de caixa d'água, um problema, eu diria, básico, porque falta RH também, não é? Engenheiro temporário, arquiteto temporário não vai resolver um problema estrutural de muito tempo. Inclusive, resumo aqui, o prefeito já foi vice-prefeito, então ele também tem responsabilidade nisso, ele já foi vice-prefeito, ele já esteve quatro anos aí, já está há seis anos, vai completar oito. Eu acho que a gente tem que fazer entregas para a população. Eu estou constatando problemas, esse é o meu papel, e indico soluções. Eu sou um dos vereadores que mais indica emendas impositivas para a educação, porque eu entendo, assim como a senhora, que a educação é o futuro, mas é preciso a gente fazer uma gestão mais séria do que esta que está acontecendo. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Giovane Byl está com a palavra.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, obrigado, presidente; primeiro quero dizer que eu fico bem contemplado, secretária, se tiverem que ficar os secretários adjuntos, pois a gente sabe que vocês estão trabalhando juntos, e a gente cobra resultados. Acho que tem que ir lá sentar com o planejamento, porque a gente quer resultado. Então, por mim, se a senhora tiver que sair, não tem problema nenhum, fico contemplado pelos secretários. Eu acho que é importante destacar, eu estou na CECE desde o primeiro ano, assim como o

Ver. Jonas, e, desde o primeiro momento do nosso mandato, a gente focou em ter respostas, soluções sobre as cinco EMEIs que estavam paradas, que eram com recursos federais, deu problema, e, desde então, a gente está acompanhando. Dessas cinco, uma já foi entregue, que é a Cezar Busatto, Ver. Mauro, que é lá no Condomínio Irmãos Maristas, lá no Mário Quintana. E com a parceria da secretaria entendendo, foi passada a gestão, a administração para o Centro Social Marista, que já tem um trabalho há 27 anos ali no território. Hoje 119 crianças estão sendo atendidas lá com um ensino de excelência através da rede marista. Nós temos avanços, e nós, que acompanhamos essas outras quatro, temos uma perspectiva, que é na Santa Fé, Colinas, na Baltazar, que o prédio está apto para ter uma retomada de obra, está previsto o cercamento; temos a Raul Cauduro, no Jardim Allegra, no bairro Mário Quintana, que o prédio também pode ser 80% reutilizado; temos a Leopoldina II, onde realmente a infraestrutura não dá para se aproveitar; temos a da Hípica, que precisa; e temos a da Max Geiss, que a gente tem uma perspectiva muito boa também, fica na Max Geiss justamente, divisa com na região Eixo Baltazar; e tem a da Timbaúva, que é lá do Recanto do Sabiá, a creche Felipe. Então eu vejo uma perspectiva a médio prazo de nós termos uma resposta para os pais de novas construções na educação infantil. Fazer gestão não é fácil, e a gente, que está acompanhando, vê que todos os processos legais licitatórios estão sendo cumpridos, só que obra não é fácil. Nós estamos cobrando, e toda cobrança que a gente faz para as secretarias nos pedidos de providências são cobranças firmes. Eu quero ressaltar que, se tem uma secretaria que tem uma assessoria para os parlamentares que dá prestação de contas, é a SMED, na pessoa da Lu, está sempre aqui à disposição dos vereadores. Acredito que nenhum vereador fique sem respostas. O desafio é muito grande, mas, dentro dessa perspectiva da educação infantil, em que o nosso mandato está pautado, nós enxergamos uma entrega para a população ainda este ano. Eu acho que isso tem que ser compartilhado aqui com os demais vereadores, para que venham a entender que essas obras estão prestes a serem entregues, ou iniciadas, para a população, para dar uma resposta sobre a educação infantil da nossa cidade. Se a senhora

tiver que sair, me sinto contemplado pelo secretário Mário, pelos nossos secretários aqui também. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Giovani Culau está com a palavra.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, presidente, colegas de comissão, Ver.^a Cláudia, Ver. Cassiá, que hoje se somam aos trabalhos, todos os presentes hoje; secretária, como o presidente Mauro comentou, nesta primeira rodada de reuniões aqui na comissão, nós temos convidado os secretários das áreas afins desta comissão para esse debate que a gente tem feito com os demais secretários. Eu me apresentei, contigo eu tive a oportunidade, ainda no início do nosso mandato, que começou agora, no dia 1º de fevereiro, de termos um diálogo inicial. Eu imagino que hoje a minha intervenção é a continuidade de um debate que nós já iniciamos. Eu queria começar também por essa discussão sobre a ampliação das vagas da educação infantil, que é um grande desafio da cidade, uma preocupação enorme desta Casa e do nosso mandato em particular também, que, inclusive, sucede o mandato da agora deputada Bruna, que tinha uma atuação bastante prioritária em torno do tema da educação infantil. Eu acho que fica bastante nítido que a atual gestão da Secretaria de Educação visualiza três caminhos para enfrentar esse tema: a conclusão das cinco escolas do FNDE, a compra de vagas e também essa parceria com o governo do Estado. Mas eu gostaria de muito objetivamente perguntar como é que a gestão visualiza como nós chegaremos em 2024. Hoje nós temos uma demanda manifesta de mais de seis mil vagas que faltam na cidade de Porto Alegre. Como é que a gestão visualiza que nós chegaremos em 2024 a partir dessas iniciativas? Ao perguntar isso, eu quero perguntar, em especial, sobre a compra de vagas. Como é que a gestão projeta o custo dessas vagas na iniciativa privada em comparação aos custos que nós temos para o atendimento na educação pública? E também como é que a gente pensa o vínculo territorial dessa oferta de vagas, porque não basta a gente comprar vaga em qualquer território da cidade que não esteja vinculado ao

território onde a gente tem a demanda dessas vagas que hoje não são garantidas para as crianças, que é quem tem o direito, e com grande repercussão nas famílias, em especial, nas mães.

Ainda em relação à educação infantil, eu gostaria de abordar um tema que o Ver. Giovane Byl trouxe, que é o tema da EMEI Vila Max Geiss, porque nós estamos falando de uma escola que foi interditado em 2021. Nós já estamos com dois anos desde a interdição e nós tivemos avanços e recuos em relação a isso. Nós estamos falando de uma situação de uma escola que, fruto dessa situação toda, diminuiu a oferta de vagas. Eram mais de 120 vagas, hoje oferece menos de 80, e ainda numa situação que não é a adequada, seja para o trabalho dos profissionais em educação que estão lá, seja para a comunidade. Então a gente, há algum tempo, já vive um impasse de quem vai fazer a construção da nova EMEI. Eu gostaria de aproveitar esta oportunidade da CECE para saber se nós temos novidades por parte da gestão, porque essa é uma pauta muito importante para o nosso mandato.

Para buscar acelerar aqui, eu queria falar sobre a ação civil pública ajuizada pela Defensoria Pública que faz uma série de solicitações, entre elas, a disponibilização de monitores, de profissionais de educação especial na Sala de Integração e Recursos; também sobre o tema do transporte, de como a gente garante o acesso destas crianças à educação. Se já tem uma posição da Prefeitura, da Secretaria de Educação em torno desta ação civil pública ajuizada pela Defensoria Pública.

Por fim, eu quero abordar dois temas. Primeiro, a questão das escolas cívico-militares. Falo sobre elas, porque a implementação dessas escolas estava no plano, constava no plano de gestão da secretária Janaína. Hoje existe um grande debate judicial em torno disso, inclusive manifestação do Tribunal de Justiça interrompendo a implementação, e eu gostaria de ouvir ti, secretária Sônia, sobre como a secretaria enxerga hoje o tema das escolas cívico-militares, que, para nós, não são modelos de educação dos quais devemos nos referenciar. Nos referenciamos muito mais, por exemplo, nos institutos federais do que nessa ação inconstitucional, na nossa opinião, de implementação das escolas cívico-militares.

Por fim, o tema da terceirização; o tema da terceirização foi muito emblemático no final do ano passado, porque as crianças da rede municipal, em várias escolas da rede, ficaram inclusive com a sua merenda escolar prejudicada, fruto de uma ruptura unilateral das empresas terceirizadas. A gente, no último mês, se chocou, no Rio Grande do Sul e no Brasil inteiro, com o caso, na serra gaúcha, das empresas terceirizadas que inclusive promoviam um trabalho análogo à escravidão. Eu trago isso para, mais uma vez, provocar e ouvir a posição da Secretaria sobre as empresas que atuam aqui no Município de Porto Alegre.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Gilson está com a palavra.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, eu quero saudar a secretária Sônia, uma secretária sempre presente, bem prestativa, sempre atendendo todas as demandas quando a gente precisa; quero saudar o colega, nosso vereador, hoje secretário Claudio Franzen; secretário Mário, Ver.^a Cláudia, Ver. Cassiá, meu colega Ver. Giovane Byl, Ver. Giovani Culau, Ver. Jonas Reis e presidente Mauro Pinheiro; boa tarde também a todos que estão aqui, assessorias e convidados. Aproveitando que a gente está debatendo essa parte, eu sou morador de uma região cresceu muito e vai crescer muito mais ainda. A nossa grande dificuldade lá hoje é escola. Eu convivo lá desde 2013, eu falo aqui do bairro Moradas da Hípica, tem uma escola que, se estivesse pronta, estaria atendendo 120 crianças, nós temos a escola do Urubatã e também temos a da Clara Nunes, no Lageado; temos três escolas ali que poderiam estar com mais de 300 crianças hoje em sala de aula. Também sobre as compras de vagas, o nosso mandato é muito chamado, nós temos muita gente nos ligando, e quero parabenizar a Lu, que é sempre muito prestativa aqui na Câmara, de segunda a sexta, quando a gente precisa, ela nos traz a informação, quando a gente precisa ela está sempre nos atendendo e resolve muitos problemas que a gente tem. A minha pergunta é bem simples, me sinto contemplado na fala do Giovane, do Mauro e também dos outros vereadores, mas represento uma região da cidade que tem muita dificuldade hoje, aquela região sul e extremo-sul representa 37% do tamanho de Porto Alegre, então gostaria de saber sobre essas escolas, se a

gente tem algum retorno, eu vi que a senhora já assinou um documento para começo de obras ali, mas precisamos saber qual é o tempo do começo. Muito obrigado por nos atender e estar aqui hoje nesta tarde.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Boa tarde a todos, secretária e secretários; primeiramente quero agradecer por ser convidada a participar da mesa, é muito importante, e quero dizer que a COSMAM também está sempre à disposição dos vereadores, sempre que for necessário e que acharem que devem estar na Comissão por algum tema específico. Quero parabenizar a secretária, porque a gente sabe o quanto é difícil fazer uma construção quando se tem muitos problemas que vêm de gestões anteriores, nós tivemos muitos problemas ocasionados na gestão anterior e, muitas vezes, a gente está enxugando gelo para conseguir realizar. Eu sei que a senhora trabalha incansavelmente para que todos os dias a gente possa mudar esses índices. A gente tem problemas? Tem muitos problemas; um problema é aquele que a gente falou aqui: a questão da compra de vagas, a questão que agora saiu o edital, mas nós temos uma demanda muito grande e reprimida que é a educação infantil, que, como falou Ver. Jonas, traz um problema para as famílias, porque muitas mães não podem trabalhar em função disso. Como sugestão, eu gostaria de deixar – eu não sei até que ponto a gente consegue construir isso – a questão dos regramentos, porque eu acho que existem algumas creches, alguns locais em que podem ser flexibilizados alguns tipos de regramentos para que elas possam ser conveniadas. Eu acho que isso é muito importante, secretária. Hoje mesmo nós visitamos, fizemos uma vistoria numa escolinha de educação infantil que, se a gente olhar o antes e olhar agora, ao meu ver, para a comunidade que ela está, onde tinham três escolas de educação infantil e hoje não tem nenhuma, e a comunidade está 100% desassistida, é uma instituição que pode abrir as portas, que pode ser conveniada com a SMED, mesmo tendo alguns problemas. Quais são os problemas da escolinha? Tem um buraco na parede, tem uns

buraquinhos, ali pode entrar bicho... Mas, olha só, são 500 crianças numa comunidade que não tem nenhuma creche e que a gente pode viabilizar. Esse é só um exemplo, mas eu acho que a gente tem que estudar esse tema para que alguns regramentos sejam mais flexibilizados em alguns locais que não têm essa assistência e que a gente cobre, sim, que a gente dê um prazo tipo seis meses, um ano para a adequação, mas que elas possam fazer e tenham a desburocratização do convênio. Eu acho que isso é muito importante e isso vai fazer com que a gente consiga reduzir essa defasagem que a gente tem de vagas. Então queria lhe pedir uma atenção muito especial para essas questões, porque, assim como essa, deve haver outras que querem e que têm condições básicas de se conveniar.

Nós temos um projeto aqui na Câmara, do Ver. José Freitas, que é das mães crecheiras, está em tramitação, mas eu acho que é muito importante também nós construirmos e fortalecermos – todos os vereadores –, para que a gente traga esse projeto para votação, se tivermos que fazer alguma adequação, se nós tivermos que entrar com alguma emenda, alguma coisa, em parceria com a SMED, que a SMED possa construir e executar, porque também não adianta a gente fazer uma lei e essa lei não poder ser regulamentada, então nós precisamos construir para regulamentar. Existem milhares de “cuida-se” hoje, a gente sabe disso, que não são regulamentados e que atendem, senão nós não teríamos 6 mil em déficit de vagas, teríamos 15 mil. Como é que nós vamos regrar isso, como é que nós vamos capacitar essas mães crecheiras? Eu acho que o projeto pode trazer um benefício para todos nessa questão também.

Eu sei que no Município nós temos alguns terrenos que estão da SMED; acho que cabe um levantamento – se é que não tem, eu não sei se tem –, para ver como que a gente pode, daqui a pouco, negociar com algum empreendimento esses terrenos que não estão sendo utilizados, para que esse recurso, se é faltante no Município, a gente possa compor para fazer a manutenção das escolas. Eu acho que isso pode ser pensado, tem a questão das contrapartidas, mas eu acho que também, de repente, alguma troca de um terreno que não vai ser utilizado pela construção e reforma de cinco, dez escolas, se a gente conseguir fazer isso, daqui a pouco a gente consegue resolver o problema

dessas 20, 30 escolas que têm problemas de manutenção e que a gente não tem braços para fazer.

Também uma parceria SMED e Seduc, porque nós temos muitas escolas dentro de Porto Alegre que são do Estado, e essas escolas têm os mesmos problemas que nós temos: problema no teto, problema na água, problema em tudo, e nós, vereadores, somos cobrados, porque a pessoa que está lá na ponta, que é pai e mãe, não sabe se é do Estado ou se é do Município, ele quer que a escola esteja funcionando e ela é de Porto Alegre! A gente não tem essa interligação, talvez a senhora tenha, mas a gente não tem, acaba ficando na promessa da Seduc, e a gente não conseguindo resolver esses problemas pontuais também de escolas que não são nossas. Eu acho que a gente precisa fazer essa construção, trazer a Seduc para conversar, tentar aproximar o Estado do Município, porque a gente, infelizmente, não tem essa construção.

Para encerrar, eu queria dizer para o Ver. Jonas Reis que a questão da licença-prêmio não é para os professores, é para todos os servidores públicos; ela já foi feita em nível federal, estadual e vai ser feita em nível municipal. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Eu vejo que aqui, às vezes, entra conotação política também; eu estou atentamente ouvindo os discursos. Sem dúvida, o projeto que tem aqui, na Casa, é muito amplo, é sobre questão de todos os funcionários. Essa licença-prêmio não existe mais, não tem mais cabimento. Por mais que se busque um percentual de preservar certos temas, mas esse não se justifica mais.

Mas eu cheguei depois e a única coisa que eu gostaria, se pudesse me informar depois, não tenho pressa. Eu preciso saber qual é a participação do esporte na escola: o que é da Secretaria de Educação e o que é da Secretaria de Esporte? Eu preciso separar o joio do trigo, um não vai fazer o do outro, mas esse é um tema muito importante, porque o esporte leva à educação, a melhora do rendimento dos alunos. Eu sou fruto do esporte escolar, no tempo da BIC

Olimpíadas do Estado do Rio Grande do Sul, esse nome por causa da caneta BIC, e quem promovia era o jornal Folha da Tarde, do Correio do Povo, havia o jornal O Correio, de manhã, e a Folha da Tarde, à tarde. Eu fui vice-campeão disputando título em Livramento, concentrava-se tudo lá, permita-me dizer isso, porque é importante, é uma coisa que ficou na história; e São Borja decidiu com o Colégio Gonzaga de Pelotas, nós fomos vice-campeões. Ali se forjou muitos atletas e grande cidadãos. Então, isso é importante. Eu, inclusive, tenho uma comissão, que eu não abri ainda, e eu fiz na assembleia e comprovei, até hoje são os mesmos problemas que foram citados aqui: não tem uma quadra. Pergunto para senhora, de imediato, e para o Franzen, que está lá, que é especialista na área: quantas quadras há? Quantas escolas têm quadras? Quantos professores estão capacitados? Esses são problemas importantes para nós sabermos. Eu vou abrir a comissão. Eu fiz, inclusive, quando estava na Assembleia, pelo interior inteiro, um roteiro, visitando escolas, sabendo todas as suas peculiaridades, e a gente passou, depois, porque o meu objetivo é contribuir, não adianta somente criticar, tem que dar algumas ideias. Eu fiz uma Comissão Especial do Esporte Escolar no Estado, foi muito bom, foi muito boa, a secretaria aproveitou, mas não tem continuidade. O grande problema do Executivo, dos governos é a falta de continuidade. Então, eu gostaria dessas informações, porque eu vejo muitas contradições na Secretaria de Esporte. Parece-me que vou também encontrar contradições na Secretaria de Educação em relação ao esporte escolar na cidade, não dá para misturar secretaria que cuida... Aqui, em Porto Alegre, por exemplo, tem esporte no parque e o parque é da SMAM, e lá tem um praticando esporte, chegando lá tu vais se deparar com um que não é da Prefeitura, tem lá alguém lá fazendo esportes e, conseqüentemente, não sabe o parque é administrado pela SMAM ou pela Secretaria de Esporte. Aí o esporte que está dentro tem que ser pela SMAM, não tem cabimento isso. Então, eu gostaria dessa informação para a gente dar um passo mais à frente. Um abraço, obrigado, desculpa alguma coisa.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Eu acho, secretária, que uma das grandes dificuldades que nós, como vereadores, estamos sendo muito cobrados

na questão das 6 mil crianças que estão fora da escola infantil. Então, não sei se hoje, se for o caso, fazer uma outra reunião para tratarmos especificamente desse assunto, para, quando eu chegar numa comunidade, eu puder explicar o que está acontecendo, e se vai ter ou não, de que forma a secretaria está encarando e como vai resolver esse problema. Sabemos que é difícil. Há vários fatores para construir uma escola, mesmo construindo a escola agora, não vai resolver o problema dessas 6 mil crianças para este ano, mas a gente também tem que pensar nisso para o próximo ano. Como a senhora está pensando, secretária?

VEREADOR JONAS REIS (PT): Eu gostaria de acrescentar uma frase a isso: quanto de dinheiro a secretaria está reservando para a criação de novas vagas neste ano e no ano que vem?

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Essa é uma pauta, realmente, bastante intensa, que é o acesso à educação infantil. E o Ver. Jonas disse muito bem, é um déficit histórico, não um déficit de uma gestão para atrás, ou de duas gestões atrás. Historicamente, vem se construindo a permanência dessa criança na escola, isso é muito novo no Brasil. A própria lei que institui a obrigatoriedade dos 4 aos 5 anos é do Plano Nacional de Educação de 2014. De 0 a 3 anos, não era até então; 50% sim, dentro do Plano Nacional, 50% é dessa faixa etária, ou a demanda reprimida, quando são capitais atendidas.

De tudo isso que foi falado, eu acho que todos vereadores tocaram nessa pauta, que é, sim, essa sensibilidade na educação infantil. Nós não temos dúvida que é uma perspectiva educacional, social e econômica, entendemos assim, como vocês. E não tem sido apequenado, Ver. Jonas, os esforços para que isso se resolva, tanto que, no ano passado, nós instituímos 2 mil novas vagas. Ninguém está de braços cruzados ou entendendo que a educação da educação infantil não é importante, pelo contrário. Quando se fala numa projeção de 2023 e 2024, com número de vagas que nós realmente vamos instituir nesses dois anos, eu tenho o maior prazer de voltar aqui, porque nós estamos em tratativas com a secretária Raquel, e conversei com ela já no ano passado, nós afinamos

algumas pautas, principalmente em regime de colaboração, com as escolas, que a vereadora também dizia, do Estado e do Município, para ver, justamente, da demanda manifesta de 6 mil, isso eu tenho mapeado por região. Eu sei exatamente onde tem o maior número, onde tem o menor número de crianças que necessitam dessas vagas. Justamente, nessa perspectiva, é que nós vamos trabalhar com os espaços das escolas estaduais. Eu não posso simplesmente dizer para secretária: “Olha, secretária, eu quero 3 mil vagas, 5 mil vagas.” Simplesmente, ela vai me ceder escolas onde eu não tenho demanda. Então sobre esse estudo, o que estamos fazendo? O prefeito fez a primeira reunião com o nosso governador, e na reunião com o governador, então, essa pauta da educação infantil foi levada, foi tratada na reunião. Agora, tanto a secretária Raquel quanto eu, nós vamos criar um comitê de profissionais do Estado do Rio Grande do Sul com a Secretaria Municipal de Educação, para a gente fazer esse desenho. E aí, de verdade, simplesmente dizer: “Ah, vou comprar tantas vagas, vou instituir tantas vagas em regime de colaboração”. Não. Vai ser uma proposta de quanto, em 2023, a gente consegue alcançar; de quanto, em 2024, a gente consegue alcançar. A gente já pode medir, por essas escolas que nós vamos construir, qual o número de alunos, porque pega aí 140 escola vezes as escolas que vamos construir, a gente tem o número. Nós temos as escolas que nós estamos comprando vagas... Eu já passo para o Mário, que eu sei que ele quer falar sobre isso também. Então, tudo isso é um arcabouço, é um esforço para que realmente essas crianças estejam na escola. Uma vez feito esse desenho, esse arcabouço, essa estrutura, nós vamos ter o maior prazer de voltar aqui e apresentar para os senhores, não só da compra de vagas, mas também das escolas parceirizadas, e também desse regime de colaboração.

Eu queria, antes de passar para ti, Mário, rapidamente, trazer umas questões aqui, principalmente, quando o Ver. Jonas traz, da aprendizagem dos nossos alunos, e que é o esforço das escolas dentro dos seus contextos. Somos professores e sabemos muito bem como isso acontece. É verdade, isso acontece no contexto escolar. Agora, quando a Alice, lá no País das Maravilhas, perguntava para o gato: “Qual é o caminho que devo seguir?” E o gato disse: “Mas para onde tu queres ir?” E ela disse: “Qualquer lugar serve.” Então, eu

posso ter a melhor formação, eu posso ter os melhores professores, eu posso ter os melhores profissionais, se eu não tiver gestão da aprendizagem, eu não faço educação de qualidade. Isso fica muito provado porque a nossa rede é uma rede extremamente qualificada, professores especialistas, mestres e doutores, e o nosso IDEB é o penúltimo. Então tem que ter direcionamento, tem que ter gestão da aprendizagem. E gestão da aprendizagem se faz com formação, com acompanhamento, com avaliação e retomada daquilo que a gente não conseguiu atingir, e aí é por isso que tem Secretaria Municipal da Educação, senão não precisaria, cada escola faria o que quisesse. Acho que é um ponto importante para ressaltar.

Outra questão rapidinha é com relação à escola cívico-militar. Nós, sim, temos uma escola que está sendo preparada para esse fim, porque há uma meta para isso. Nós não temos nenhuma contrariedade do Estado do Rio Grande do Sul, mas mesmo que ela não seja cívico-militar, vereador, ela será uma bela escola de turno integral. Nós estamos trabalhando para isso, ela está sendo reformada inclusive, vai ser uma grande escola.

Com relação à desburocratização, é uma pena que a vereadora já tenha saído, mas nós estamos instituindo o Conselho Municipal da Educação, então todos os pareceres e também as regulamentações do nosso Conselho Municipal serão revistas, inclusive dentro da perspectiva legal, somente daquilo que é legal, a gente poder fazer as alterações, que são um excesso de burocracia, que às vezes impede que essas escolas possam se inserir no contexto.

Eu faria um destaque muito importante aqui para as mães crecheiras, que é esse projeto que não sei se está aqui na Casa, pode até ser feito por qualquer outra Secretaria, menos pela Secretaria Municipal da Educação. Porque Secretaria Municipal de Educação faz educação, e um programa como esse é muito mais atrelado à assistência social do que à educação. A gente não pode organizar um projeto como esse, nessa perspectiva.

E quanto aos terrenos, sim, nós já temos um levantamento de todos esses terrenos, inclusive a Escola Max Geiss será uma contrapartida, e, se der tudo certinho – e vai dar! – de um terreno nosso no Porto Seco que nós faremos, então, uma troca desse terreno com a construção da escola que nós já estamos

desenhando lá. Eu acho que um pouco é isso. Do esporte eu vou deixar o Franzen falar, que é o especialista dessa área, e eu acho que antes do Franzen, o Mário vai falar um pouquinho sobre essa questão das vagas, não é, Mário?

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: Boa tarde a todos. Vou trazer esses elementos...

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Tem duas pessoas inscritas, não sei se querem ouvir eles primeiro, ou fala e depois...

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: Eu posso falar do que já foi dito aqui, se precisar falar, eu novamente falo. Chamaram-me a atenção as perguntas do Ver. Jonas, perguntando quanto que a SMED tem de orçamento para realizar a compra de vagas em 2023. O senhor votou o orçamento, o senhor deve conhecer o orçamento que passou aqui na Casa. Como o senhor é um defensor da ciência, diz que defende a ciência, vou trazer aqui elementos da ciência orçamentária. Dentre esses recursos que nós disponibilizamos para a compra de vagas, temos R\$ 5,5 milhões, em torno desse valor, para a compra de vagas do edital foi lançado no dia 3 de março de 2023. Em torno de R\$ 9 milhões, que envolvem um acordo junto com a Defensoria Pública do Estado; e mais R\$ 12 milhões que envolvem essa negociação com a Unesco para a conclusão das obras, através da qual vão ser concluídas cinco obras que são importantíssimas para a cidade. E aí eu trago novamente para o Ver. Jonas, que é um defensor da ciência e dos indicadores, eu, como economista, sou um cientista da ciência econômica, acredito em indicadores e em evidências, o vereador também defende a ciência, nós fomos buscar soluções onde esses indicadores são melhor apresentados no que diz respeito a vagas de educação infantil. Então, na semana passada, liderados pela secretária Ana Pellini, fomos a São Paulo e em Belo Horizonte conhecer a experiência das PPPs, de muito sucesso naqueles locais, onde conseguiram minimizar a carência de vagas de educação infantil naqueles municípios, tanto no município de São Paulo, quanto no município de BH; experiências belíssimas de infraestrutura, onde os professores estão

dedicados totalmente às áreas pedagógicas. E, como o senhor é um defensor da ciência, eu tenho certeza absoluta de que o senhor vai discutir isso conosco e vai garantir que essas soluções que são fundamentadas em indicadores, fundamentadas em evidências, como defensor da ciência, o senhor provavelmente estará conosco nessa empreitada de implementação de PPPs na área de educação de Porto Alegre. A ideia basicamente é garantir que, como eu estava falando em ciência orçamentária, nós sabemos que quando aqueles que estudam política pública verificam que existe uma determinação legal, uma determinação parlamentar na geração da despesa, no futuro nós temos um retorno de médio e longo prazo que impacta o orçamento. Nós, no Brasil, os economistas pelo menos dizem que, em nível nacional, a União obtém bônus e os municípios e os estados obtêm ônus, porque são dados direitos em um orçamento, que é o caso do Brasil, em especial em Porto Alegre. Nós temos um processo histórico, muitos artigos científicos demonstram – volto a dizer: evidências científicas – que a União não só concentra poder político, mas também poder orçamentário, fazendo com que, então, o orçamento, o poder de veto dos deputados federais e senadores acabe sendo trocado por concentração de poder financeiro orçamentário da União. Então, a União, hoje, tem uma grande parcela do recurso, cria “n” direitos, mas não repassa para os entes subnacionais. Esse é um dado bastante importante, sugiro a leitura do Mainwaring que é alguém que traz esses elementos que deixam bastante claro. Mas eu acredito que todos aqueles que são defensores da ciência, defensores dos indicadores vão garantir uma melhoria de vida para a população de Porto Alegre, especialmente no que diz respeito a infraestrutura e oferta de vagas da educação infantil de Porto Alegre. A missão, obviamente, não é fácil, é uma missão bastante difícil, ela não se sustenta no discurso, mas em práticas novas e gestão, que obviamente podem ser consideradas choques de gestão e até mesmo entrem dentro – como o Ver. Cassiá colocou – de um aspecto político, mas nós estamos trazendo para a Prefeitura de Porto Alegre, especialmente para a educação, elementos práticos de gestão, que podem não funcionar no curtíssimo ou no curto prazo, mas no médio e longo prazo, com certeza, estamos estabelecendo essas medidas para garantir as conquistas, não só para a

educação, mas para todo o Município de Porto Alegre. E, felizmente, Presidente, conseguimos transferir a reunião com o secretário Schirmer, o secretário de Planejamento, porque daí então, se eu tivesse condições de ter uma resposta para dizer quanto mais nós colocaremos em educação em Porto Alegre, eu traria, mas certamente traremos essa resposta no futuro, porque a conversa com o secretário Schirmer, com a Secretaria de Planejamento, é justamente para tratar da possibilidade de ampliar os recursos para ofertar vagas em educação infantil em Porto Alegre e diminuir esse grande déficit que nós temos hoje.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Só uma pergunta, Mário. A parceria público-privada que tu estás falando, que tu foste a Belo Horizonte, não é da escola infantil, é das...?

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: É das escolas municipais de educação infantil e escolas municipais do ensino fundamental. Elas abrigam, dentro do seu escopo contratual, ações que envolvem tanto a construção de escolas novas para oferta de vagas em educação infantil e ensino fundamental, como também a manutenção.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: Só registrando, vereador, ela não envolve a interferência nos aspectos pedagógicos das escolas.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Eu já li sobre isso. Eu só não tinha entendido se tu tinhas falado se era só em escola infantil ou também ensino fundamental. É o ensino fundamental também. Daí é uma coisa nova no Município de Porto Alegre. Porque com relação às escolas infantis, de certa forma, dá para dizer que existe uma parceria público-privada com os convênios, é quase um modelo de parceria entre conveniados e Prefeitura. Com referência ao ensino fundamental que será algo novo na cidade de Porto Alegre.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: E só para complementar a fala do Mário, acho que é bem importante registrar que todo esse diagnóstico que a Secretaria de Obras já realizou é parte fundante para que PPP possa já ter esse diagnóstico pré-pronto. E, sim, é para toda a rede municipal, vereador. Então, é a construção onde há a necessidade, mais especificamente da educação infantil, porque o fundamental a gente já contempla, mas principalmente as reformas e a manutenção, que hoje são as maiores dores de cabeça na Secretaria.

SR. CLAUDIO FRANZEN: Posso?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Pode. Ou vamos deixar os dois inscritos falarem?

SR. CLAUDIO FRANZEN: Deixa eu aproveitar o *link* do Cassiá, eu queria cumprimentar o Ver. Jonas e o Ver. Giovani, com os quais eu não tinha falado ainda, e agradecer ao mestre Cassiá Carpes, porque é um professor também. A gente sabe que a maior ferramenta na nossa vida, quem participa sabe, eu sou da educação física, eu sou professora há mais de 30 anos; fui campeão mundial de ginástica; o Cassiá foi do futebol. E aí nós temos vários índices que mostram por que o Brasil chega em medalhas de ouro. Só para esclarecer, Ver. Cassiá, a outra gestão fui coordenador do esporte. A Secretaria de Esporte tem que cuidar das unidades esportivas que ela tem ali com os moradores do bairro que vão fazer uma ginástica, um judô, uma caminhada orientada, que isso deveria ser foco para saúde daquele indivíduo, porque graças ao esporte, a qualidade de vida dessas pessoas, eles vão diminuir a fila lá no SUS. O Presidente da República, outro dia, disse para os senhores idosos não andarem mais de ônibus, andarem a pé. Ele tem uma certa razão, as pessoas têm que começar a se movimentar.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): E agora tem mais as academias nas praças.

SR. CLÁUDIO FRANZEN: É, calma, vou chegar aí. A Secretaria de Esporte também tem que desenvolver os eventos, as parcerias de evento, maratona de Porto Alegre, campeonato da Várzea, campeonato de voleibol, de areia, enfim, isso é o papel da Secretaria de Esportes.

Onde é que entra a educação na escola? Nós temos que resgatar isso, aquelas crianças que estão dentro da escola obesas hoje, é culpa de quem? Do cidadão, nossa, falta de orientação. Amanhã eu completo 30 dias na Secretaria de Educação e comecei a visitar muitas escolas aqui orientado pelos meus colegas para fazer esse diagnóstico. E a gente continua naquela coisa, Jonas, de ter o futebol e o vôlei, apenas isso. Mas por quê? Se o Giovane Byl tem um projeto de *skate* fantástico, e hoje a campeã mundial é do *skate*, a gurizada vê isso direto. Na outra gestão, a gente implementou o Mexatchê dos esportes, Mexatchê das rodas, das águas, das lutas, temáticas esportivas, levando para as unidades, agora a gente está levando para as escolas. Eu fui um aluno que nunca gostou de futebol, Cassiá, eu era uma perna de pau no futebol, mas eu era o melhor ginasta que poderia acontecer, mas, na escola, eu não tive essa oportunidade, eu só fui ser ginasta depois. Não ensinavam na escola, então nós agora estamos mapeando o seguinte: nós vamos criar os polos do esporte dentro das escolas. Nós temos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa Lobos, que vai para Houston nos Estados Unidos, que é uma escola tecnologia. Ali, eu acredito, que o esporte não vai levar muita vantagem, mas os meninos da tecnologia estão matando um bolão... eles são bons no vôlei. Mas eu quero que tenha lá na escola que eu visitei hoje de manhã, do prof. Felipe, na Restinga, lá as pessoas têm uma sala de música que não está sendo usada, e a gente tem que implementar a música de novo. Então, vereador, eu fui um homem muito disciplinado, um aluno muito disciplinado, primeiro porque eu queria ser campeão, e não existe outra forma de ser o melhor, o campeão, medalha de ouro se não tiver disciplina. Então, a gente vai chegar nas escolas com essas novas tendências. Eu estou trazendo parceiros de federação do desporto escolar e dos outros esportes, claro que a gente vai precisar de dinheiro, porque ninguém trabalha de graça, mas a gente está vendo já com o meu secretário Mário aqui, que tipo de parcerias a gente pode fazer, vereador.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Mais barato, mas os poderes públicos não querem incrementar. Acham que o professor de educação física é prejuízo.

SR. CLÁUDIO FRANZEN: Exatamente. A droga entra muito fácil...

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Eu gostaria que tu fosses mais direto no que é realizado hoje pela Secretaria de Educação do Município. Tem alguma competição? Eu tenho aqui, por exemplo, a Olimpíada Municipal, que é um projeto meu, mas, naquela época, infelizmente, o partido de esquerda que assumiu não colocou porque eu era de direita, ou de centro, como queiram. Então, o esporte na escola tem que ser incrementado através de competições; coisa individual isso aí não vai muito longe, tem que fomentar vários esportes, mas com competições.

SR. CLÁUDIO FRANZEN: Parece que o senhor leu o pensamento, mas a gente já vinha reativando aqui, e agora está reativado: os jogos municipais escolares vão acontecer. E já convido a todos para o lançamento no dia 28 abril, nós vamos enviar o convite, todos vão ser convidados. Isso não é um dia, pessoal, esses jogos vão passar o ano inteiro, a escola A vai na escola B, e isso é o importante, Ver. Cassiá, trazer uma escola para perto da outra. É uma rivalidade saudável, a minha escola vai ganhar e vai vencer aquela outra. Nós implementamos agora, além dos jogos normais coletivos, handebol, futebol, vôlei, o xadrez, a dança, o judô e estamos tentando trazer o *skate*, a patinação, enfim, é um leque muito grande, mas a gente já está com este projeto. Estou pedindo mais verba aqui para secretária e acho que a gente vai conseguir.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Aproveitando essa oportunidade, professor, nós, no final do ano, temos que fazer o orçamento. Coloco à disposição aqui as comissões para a gente melhorar aquilo que é possível, vai ampliando gradativamente aquilo... (Manifestações sobrepostas. Ininteligíveis.)

SR. CLÁUDIO FRANZEN: E já peço, vereador...

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): O esporte na escola perdeu muito dinheiro.

SR. CLÁUDIO FRANZEN: Aqui representam quase todos as bancadas. Se cada um de vocês botassem mais emendas impositivas no esporte, nós teríamos mais...

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Mas, para isso, nós precisamos de um calendário.

SR. CLÁUDIO FRANZEN: A gente faz o calendário, mas que seria muito bacana um vereador adotar uma escola...

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Eu fico à disposição.

SR. CLÁUDIO FRANZEN: Fantástica.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Mas tem que ter ali, como disse o Mário, orçamento tem que estar grifado, é para isso.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. André Rodrigues de Oliveira, do grupo de pais de Escola Municipal São Pedro, está com a palavra.

SR. ANDRÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA: Boa tarde a todos, obrigado pela oportunidade, eu faço parte do grupo de pais da Escola Municipal São Pedro, na Lomba do Pinheiro, e a minha pergunta é bem pontual, secretário, nós estamos com um problema estrutural na escola, grave. Eu frequentei aquela escola, onde fiz o meu ensino fundamental; o meu pai colocou a pedra fundamental daquela escola em 1970 e alguma coisa; eu estudei todo meu ensino fundamental ali. Venho de família de professores, sou formado em Matemática, estudo aqui no Parobé, estou fazendo um curso técnico no Parobé. Eu valorizo muito a

educação e acho que é o caminho e que o ensino fundamental é o que tem que ser mais valorizado, é a base de tudo.

Quanto às salas modulares, indagou o prefeito, semana passada, ele esteve visitando a Lomba, e a gente perguntou qual o prazo para implantar as salas de aula modulares dentro do pátio da escola. Ele deu um prazo de 120 dias, só que a gente achou muito longo, muito estendido esse prazo. Então, hoje eu estou aqui para perguntar se a senhora tem alguma novidade quanto a esse prazo.

E eu respeito a fala do Ver. Jonas, concordo com ele que a educação está muito defasada, eu dou aulas particulares para colegas do meu filho, que estuda lá na escola, estão saindo alunos do 9º ano sem saber a tabuada, sem saber as quatro operações básicas da matemática, eu acho que isso é muito grave. Então eu lhe agradeço a oportunidade, mais uma vez; essa era a pergunta.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Bem pertinente a sua colocação em relação aos níveis de aprendizagem, a gente já tocou um pouco nessa situação, e nós estamos trabalhando fortemente com projetos pedagógicos para resolver essas lacunas, principalmente pós-pandemia.

Mas vamos falar da Escola São Pedro, das salas modulares. Nós tivemos uma iniciativa, no ano passado, frustrada. Nós locamos os contêineres, que no fim, nós não pagamos porque eles não serviram, eles não estiveram a contento do propósito que foi destinado. Agora à tarde, a empresa acabou de assinar o contrato das salas modulares, só falta a minha assinatura, já vou assinar; a salas modulares estão prontinhas para todas as escolas que serão destinadas, são cinco lá na São Pedro. Eu estou diretamente conversando com a diretora Ana, ela também recebeu uma verba, não sei se ela já explicou para vocês, mas ela já está fazendo os três orçamentos, porque, uma dessas salas já pode ser implementada em seguida. A gente fechou o contrato com as salas moduladas, elas já podem ser instaladas. As outras precisam de um reparo do solo, do terreno, e isso a diretora Ana já está fazendo. Tão logo esse solo esteja preparado, e nós estamos junto com ela acompanhando, as outras salas também já serão automaticamente instaladas. Essa é uma situação que me toca muito, porque eu acompanhei de perto. Quando eu cheguei na Secretaria Municipal de

Educação, eu recebi aquela escola com todo aquele prédio interditado, aquele lá de cima, pena que o secretário André não está aqui, ele viria justamente para falar sobre a Escola São Pedro. Eles estão com todos os projetos de obras daquela escola, mas aquilo que se decidiu, de imediato, para que as crianças possam estar todas nas salas de aulas foram as salas modulares, pela praticidade. Tão logo a contrato esteja assinado, e hoje será, uma das salas já pode ser instalada e as demais a gente só aguarda o solo ficar pronto para poder realizar a instalação. Agora está com a diretora, porque é ela que tem a competência. Ela recebeu o pedido de liberação do recurso, então, ela faz os três orçamentos, organiza o solo, e a gente já implementa salas em cima do que está organizado. Hoje eu devo conversar com a Ana, porque ela já está fazendo esse orçamento, e já vou dar uma conversada com ela para ver a quantas anda.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: O repasse, para escola para fazer o preparo do terreno, foi por meio de verba extra. Após ela fazer as alterações, as melhorias no terreno, será possível nós colocarmos a sala modular em cima e fazer a instalação. Eu não posso dar uma data aqui, vai depender muito da agilidade dela nesse sentido, mas eu não acredito que sejam 120 dias, pessoalmente não acredito.

SR. ANDRÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA: Eles me garantiram que, até o final deste mês, o solo fica todo preparado.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: Eu me coloco à disposição para o senhor me ligar, pode pegar o telefone da Luciane e o meu, entrar em contato para a gente fazer esse acompanhamento juntos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. Acir Luiz Paloschi, representando a Comissão de Educação e Conselho Popular da Lomba do Pinheiro, está com a palavra.

SR. ACIR LUIZ PALOSCHI: Faço parte da Comissão de Educação e Conselho Popular da Lomba do Pinheiro, e, por acaso, assessor do Ver. Oliboni. Eu tenho várias perguntas, secretária, a Escola São Pedro, desde 2020, ela está esperando a reforma e, desde então, há um rodízio de turmas também. Ou seja, tinha pandemia também um período e tal, mas não foi aproveitado esse período da pandemia para fazer a reforma. Agora o projeto, segundo a secretaria, que o Pancinha me responde de vez em quando, ainda faltam projetos complementares. Significa que, para ir para licitação, provavelmente depois da metade do ano. Significa que a obra só para o ano que vem, até lá, as salas modulares, cujo prazo é 120 dias, conforme o prefeito nos deu, a gente espera que não, senão vamos perder mais um ano, com as turmas fazendo rodízio. Rodízio significa prejuízo na educação, prejuízo às famílias, que têm que se reorganizar porque trabalham, as crianças estudam duas horas e vão para casa. Há um movimento na escola também que não é legal quando tem rodízio. Já fui coordenador de escola, então sabemos que, quando tem rodízio, é difícil o trabalho, diminui a qualidade do ensino.

Então, é importantíssimo para a escola ser resolvido o quanto antes. Que nos deem prazos. Eu sou da Comissão de Educação, estou sempre junto com os pais, sabemos da demanda e da briga dos pais. Coitada da diretora, muitas vezes é ela que lá está e responde como se fosse o prefeito. Ela não é o prefeito. Ela não é a secretária. Ela é diretora da escola que está mal cuidada, e não é culpa dela. É de gestões públicas que demoraram para ser acionadas e acionarem quem tinha que ser acionado para as coisas acontecerem.

Quanto ao esporte, eu entendo o Ver. Cassiá, mas eu lembro, e sou da época em que fiz estágio na Escola São Pedro, quando, inclusive, a escola foi para o Japão devido aos esportes em Porto Alegre. Naquele período, era um partido de esquerda que governava Porto Alegre, depois é que se perdeu o esporte na escola, infelizmente. Quando falo em esporte aqui, eu concordo contigo – eu gosto de futebol, não jogo nada, mas gosto –, tem que ser esporte, qualquer esporte. Só que tem que ter espaço qualificado para isso. Você não vai fazer ginástica se não tem a preparação lá. É importante que se qualifiquem os espaços nas escolas.

Outra pergunta que quero fazer, a Escola Vila Lobos tem orquestra, famosíssima em Porto Alegre, no mundo, lá tem robótica... Se você colocar esporte lá, vai ter, porque a comunidade pobre, tendo oportunidade, faz e faz melhor, muitas vezes, que nós. Então, tendo oportunidade, vai sair gente da ginástica, do futebol, da música, da robótica, do português, da matemática... tendo oportunidade se faz. Só que lá há um grande problema, a caixa d'água faz cinco anos que está caindo. Uma hora dessas, vai cair, infelizmente pode acontecer um acidente fatal. Junto com isso tem o projeto do salão para a orquestra. Eu acho que tem que desmembrar isso. A caixa d'água é para hoje. Uma escola pública sem caixa d'água é inadmissível, porque as pessoas precisam ir ao banheiro, precisam tomar água... Eu acho que tem que desmembrar o negócio e fazer a caixa d'água o quanto antes, porque a outra obra vai demorar um pouco mais.

Aquela escola, aqui na Conceição, que foi fechada, o Ver. Oliboni, inclusive, esteve lá falando com a senhora, sei que tem a promessa de ser feita, eu gostaria de um prazo de orçamento para isso, se vai estar no orçamento para o ano que vem. Obrigado.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: O senhor está coberto de razão. Quando a gente fala de política pública, a gente não tem que endereçar nem à direita nem à esquerda; é educação, é política pública, eu parto desse princípio. Não tem partido político. Temos que fazer realmente uma educação de qualidade, independente do lado que estejamos.

Sim, aquela caixa d'água da Escola Vila Lobos vai ser demolida, vai sair dali. O projeto do teatro já está pronto, inclusive ficou muito lindo. Já estamos providenciando outra caixa d'água e será feita em outro local. Quanto a essa escola a que o senhor se referiu agora, Paineira, sim, já conversei com o vereador, mas esse é um projeto para 2024, não podemos prometer para 2023, porque já estão contempladas as ações de 2023.

A Escola São Pedro é isso que o secretário Mário falou. A assinatura do contrato está sendo feita hoje, a empresa assinou, só falta a minha assinatura.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: A reforma é com o secretário André, ele precisaria estar aqui para nos contemplar. Eles estão lá com os projetos complementares daquele prédio.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: Esses servidores temporários que a Prefeitura contratou, 35 arquitetos e engenheiros, eles têm duas tarefas: primeira, fazer um diagnóstico de todas as escolas do Município, ou de boa parte delas, porque quatro escolas já estavam com a Secretaria de Obras, entre elas a São Pedro, já está lá há algum tempo. Com base nesses diagnósticos, foram elaborados Termos de Referência, são dois; um, para contratação de projetos estruturais; e outro, para reforma de todas as escolas do Município. O primeiro Termo de Referência dos projetos já existe, já tem PL, ou seja, já tem orçamento, para 2022, na ordem de R\$ 10 milhões, então, estaremos licitando. Eu acho que o edital sai agora, no final do mês, pelo menos a gente fez uma correria para que isso acontecesse, para projetos estruturantes de todas as escolas, e acredito que, até o final do mês de abril, sairá um edital, está sendo terminado o termo de referência, para a manutenção de todas as escolas. Então, por exemplo, a São Pedro, tem que verificar como o projeto vai ser analisado, se vai precisar demolir o prédio ou se ainda dá para aproveitar aquele prédio – isso eu não sei, eu não sou engenheiro –, mas estão sendo contratados projetos para todas as escolas, dentre elas a São Pedro, e, ao mesmo tempo, um segundo edital que vai ser em torno de R\$ 8 milhões, para 2023, ou seja, em torno de R\$ 8 milhões de junho até o final do ano, levando até 2024 o novo valor, mas, no total, vai ser em torno de R\$ 30 milhões, tanto os projetos quanto as reformas. Com esses projetos, tirando as reformas, serão licitadas interferências estruturais de todas as escolas do Município – esse é o plano. Então, tanto para os projetos quanto para a recuperação das escolas, está sendo previsto em torno de R\$ 30 milhões. Agora, quais são os problemas que nós temos em relação a isso? É um processo licitatório, pode ter algum problema ali e aqui, mas pelo menos os projetos já estão prontos, já tem orçamento, vai ser encaminhado o valor de R\$ 10 milhões para 2023, entrando em 2004, mas só para 2023 em torno de R\$ 10 milhões, e até o final do mês de abril, essa é a previsão, lançar um outro edital que envolva

também a recuperação das 98 escolas do Município. Isso não tem nada a ver com a construção das cinco escolas da UNESCO, que é uma construção daquelas escolas inacabadas, mas o trabalho daqueles 35 profissionais, tanto arquitetos quanto engenheiros civis, era justamente fazer um diagnóstico para elaborar esses dois termos de referência para que se possa então contratar o termo de referência para projetos e contratar um termo de referência para aquelas intervenções que não precisam de projetos. Isso, entre 2023/2024, em torno de R\$ 30 milhões estão previstos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. Mateus Cavalcante, do gabinete do Ver. Gilson Padeira, está com a palavra.

SR. MATEUS CAVALCANTE: Boa tarde; obrigado, presidente Mauro; saúdo também os vereadores, os secretários e demais amigos aqui presentes. Eu vou tocar em dois pontos, eu venho lá da comunidade da Restinga, uma comunidade já sofre bastante. Parabéns também ao Franzen, pela ideia de voltar os jogos escolares. Eu vou dar meu exemplo, mesmo eu vindo do Nordeste, já sou cria daqui, já moro aqui há 13 anos, mas em 2004, na minha cidade, já fui o primeiro campeão da cidade em corrida de rua – isso está registrado na história. Hoje já sou até treinador de futebol e também corredor de rua; sou atleta, maratonista, tenho carteirinha de treinador, profissional habilitado, tem foto, tem tudo, e se dá um Google também aparece. Um dos pontos que eu gostaria de falar para a secretária e os demais, que é uma das coisas que muitas vezes acontece, e provavelmente eu gostaria de saber como seria uma estrutura para esse ano de 2023/2024, é que os colégios estão carentes de professores nos dois turnos, e falta uma integração. Eu vou dar o exemplo da Restinga, escola Dolores, escola Larry, escola Pessoa de Brum, dentre outras: o pai manda o aluno para o colégio, quando chega lá, está faltando professor. O pai às vezes sai às 7h de casa, manda o aluno às 7h30min, e quando chega às 8h: “Não tem professor, só vai ter no turno das 10h ou 10h30min.” O aluno fica parado. Nesse período, o aluno, às vezes, fica à mercê, na rua, o pai fica com medo e ocorre uma coisa muito triste: a evasão escolar. Falo isso porque eu, no conselho de pais, sempre

participei, sempre me propus a ser voluntário, pode perguntar ao diretor Gustavo, junto com os demais pais, a dar aula voluntária, porque tenho um bom conhecimento em matemática, tenho formação superior e sempre fiz essa área social; dar aula no contraturno para eles. Ele disse: “Não temos como fazer isso, Mateus, a Prefeitura não nos libera fazer um turno integral, mesmo que seja voluntário, não temos autorização.” Eu queria saber o que a secretaria pensa sobre a evasão, porque faltam muitos professores. Ou eles ligam dizendo que só tem o primeiro turno, e, às vezes, a *van* escolar ou o transporte clandestino que o pai manda... Porque a vila funciona desse jeito, ou é o clandestino ou é a *van* escolar. E não tem como o filho ficar em casa sozinho. O pai está programado que ele teria aula o dia todo e isso não ocorre. Eu queria saber sobre os professores, a contratação de temporários, porque já começou o ano faltando professores. Eu falo isso porque eu tenho filho na escola Dolores, já foi mandado para casa e o pensamento de quando... Eu vou um exemplo: o aluno termina o nono ano, e eles não tem o pensamento de dar uma palestra, ensinar qual o caminho. O meu filho saiu do nono ano, mas eu, por ter um pouco de entendimento e estar sempre buscando para a turma dele e para as outras turmas, direcionei. Tem muitos pais que não têm nem acesso à internet, então a criança, quando sai do fundamental, ali no colégio público, não tem um direcionamento. Até a própria direção não passa uma maneira como os pais se (Ininteligível.) Acredito que dentro de um planejamento, se for bem pensado, vai acabar tendo mais alunos na aula. O pai e a mãe já pensam: “Não vou mandar para o colégio tal, porque às 10h eles mandam embora, hoje ele fica em casa.” Já aconteceu de a minha mulher não mandar a minha filha porque só tem aula às 8h30min, no primeiro turno. Aí a *van* escolar não pega mais cedo, como é que filha volta, com sete anos, dez anos de idade, do colégio. Esse é um pensamento.

Sobre os jogos escolares, também me propus a dar aula ali. Não podia dar aula dentro do estabelecimento porque eu não era professor de educação física. Já estou fazendo educação física. Mas isso é uma coisa que daria para se pensar, tanto no futebol como na corrida de rua, eu, por também já correr, sou maratonista, acredito que tenho um bom entendimento, uma boa experiência

para passar, não pude dar aula voluntariamente. Então os jogos escolares são muito importantes, eu estava tentando brigar por isso, mas fico feliz em ver esse retorno e gostaria que esse caminho fosse seguido, mas que saia do papel, porque eu estou para somar, como já falei para o presidente e para os demais da bancada. No que eu puder somar forças com a Secretaria de Esportes, de Educação, de tudo que seja para o bem para não ver famílias perdendo para as drogas, vai ser plausível. É só isso que eu queria somar, e que a jornada 2023 se inicie saindo do papel, que eu acho que é o mais importante, que é o que a comunidade precisa. Muito obrigado a todos.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Muito bem colocado. Muito pertinente o que tu trazes, e uma das nossas preocupações primeiras é justamente a aprendizagem se dar com professor em sala de aula. Então, nós conversamos com o prefeito, o ano passado ainda a Casa aprovou a possibilidade da contratação de professores temporários e nós já chamamos 530 professores temporários. Dos 530, 445 já estão em sala de aula. Nós já estamos chamando, inclusive, nós temos uma equipe nossa, da SMED, na SMAP, para facilitar o trabalho da SMAP, porque a gente sabe que tem documentação, que tem exame médico, então estamos correndo para isso. Eu vou dar uma atenção na tua escola, no final tu conversas comigo, que eu quero averiguar se é falta de professor, se é licença, o que é que está acontecendo lá, porque não era para ter essa falta de professor como tu trazes, mas eu quero olhar com carinho. Também está previsto para março nós chamarmos 90 professores, porque em março vence o contrato de 90 e a reposição já será feita em abril, para que a gente encerre todo o ano de 2023 com nenhuma sala sem professor. Está bem?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Secretária, só uma dúvida que eu tenho: o professor temporário que é contratado, ele faz um contrato por um período, não poderia ser esse contrato de tempo indeterminado, que a secretaria, se quisesse renovar, fosse automático, independente de fazer novo contrato? Porque acaba criando um *gap*. A senhora já me entendeu, né?

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Claro que eu entendi, seria o meu sonho, porque no Estado do Rio Grande do Sul é assim. Os professores temporários, se não há o concurso, vão sendo renovados anualmente. Em Porto Alegre não é assim.

Uma outra coisa que é importante registrar também é que nós estamos com concurso em aberto. Então Porto Alegre também vai realizar o concurso para professores, para que a gente não fique também na mão só dos professores temporários, a gente quer aí qualificar também a nossa rede. Então, sim, seria muito interessante que isso acontecesse.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O que é preciso ser igual ao Estado, em Porto Alegre? Depende da Câmara aqui?

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: É, eu acho que temos de nos ajustar aos instrumentos jurídicos para poder...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: É só para prorrogação daí...

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): É que o professor que fez o contrato, ele faz por um período, mas no Estado já é mais automático. Aqui tem que refazer toda uma renovação.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Sim.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Não é a questão de votar; o próprio professor aqui já votou, aprovou, mas o professor vence. É isso, secretária? Venceu...

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Sim. Venceu ele sai.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Ele sai e tem que fazer toda a documentação de novo.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Mas acho que a gente pode espelhar o instrumento jurídico, vereadores, para poder agilizar isso. Perfeito.

SR. CLAUDIO FRANZEN: Quero complementar para o Mateus e para o Acir. Eu vejo que estrutura é muito importante, mas o segredo do esporte e da cultura é do professor. Quando eu fui atleta, eu não tinha tatame, eu não tinha aparelho de som dos melhores, o Cassiá também deve ter jogado na várzea de Kichute, de pé descalço, e nos tornamos grandes referências. Eu acho que o professor, quando quer, ele transforma, ele faz. Então, assim, a ginástica, se eu tiver o tatame da luta, eu resolvo. A bola de basquete é mais pesada que a bola de vôlei? Ela é, mas se o professor quiser... Eu fui aluno da UFRGS, e ela sempre foi uma faculdade que dizia assim: "Nós não temos material; tem que improvisar, e vocês têm que saber dar aula de qualquer coisa." Então a gente pegava bolinho de papel de jornal para fazer voleibol, e ali a gente aprendeu a virar professor.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. CLAUDIO FRANZEN: Mostra aí... É isso aí. E, aí, Mateus, seguinte, como eu sou do Conselho Federal de Educação Física, a gente não pode deixar com que qualquer desportista dê uma aula. Eu, no meu tempo de atleta, eu sei tudo da ginástica, mas eu não sabia da anatomia, eu não sabia da fisiologia humana, eu não sabia da psicologia de um atleta, que a faculdade te dá essa complementação. Então, se tu quiseres ajudar um professor, vai lá, porque ele é registrado, ele deve saber o que ele está fazendo, mas ele precisa muito de um auxiliar, anda mais se tu estás na faculdade. Vai ser excelente para ti como estágio de vida, e ele precisa de RH também para ajudar. Os jogos vão sair e a gente quer implementar muito mais modalidade. Isso aí!

VEREADOR JONAS REIS (PT): Queria colocar uma questão para a secretária de Educação do governo Melo. Nós temos aqui uma lista de escolas: Vila Monte Cristo, Gabriel Obino, ambas na Zona Sul, EMEI Marzico também; Vila Elizabeth, na Zona Norte, João Goulart, na Zona Norte; Decio Martins, e aqui uma questão grave, 60 horas de anos iniciais; 60 horas de volância; 10 de matemática; EMEI Vila Páscoa, Ildo Meneghetti, Porto Novo, toda Zona Norte; Santa Rosa, América, José Mariano Beck, Leste; Protásio Alves, todas com falta de RH, de monitores, de professores e até de estagiários. Eu queria entender um pouco como é que é a gestão de RH da SMED, porque o que classicamente sempre aconteceu na rede? Existe a necessidade de quadro, é um estudo que as direções apresentam no final do ano, antes de completar o ano, porque eles já sabem quantas turmas vão ter, enfim, a escola já sabe a sua necessidade de quadro, em novembro. E, aí, em dezembro, esse processo geralmente era feito na secretaria; chegava, na formação pedagógica em fevereiro, todos os professores já estavam nas escolas. Não faltavam professores e nem monitores. Estavam todos lá. O que que nós temos visto periodicamente acontecer? É chegar em fevereiro e é aquele atropelo. Nós estamos em marcha, faz quase um mês de aula. Então o aluno que não teve matemática até agora, esse tempo foi perdido, foi perdido; não teve português até agora, foi perdido; a menos que a secretaria nomeie professores extras e crie um espaço de recuperação desse tempo, senão vai ser só um trabalho que vai ser feito em casa, é um reforço isso. Porque a gente sabe que o conhecimento não está em ninguém. Ele se dá na relação entre sujeitos. Então é naquele período, naquelas quatro horas ou mais, que a gente deseja turno integral em todas as escolas, é um sonho do Brasil inteiro que isso possa acontecer em todos os municípios, e a gente sabe que é muito difícil, mas aquelas quatro horas que ele tem, de direito, que ele possa estar na escola, permanecer na escola. Então eu queria fazer aqui uma pergunta sobre qual é o planejamento para resolver esse déficit aqui que eu apresentei, mas, também, no ano que vem. O que que vai acontecer no que vem? Nós teremos de novo este problema, porque esse ano já tivemos, é isso, é um problema de falta de RH. Qual é o planejamento de vocês, de gestão de RH, quando chegar novembro, quando chegar fevereiro e janeiro do ano que vem,

vai ter de novo falta de professores, de monitores? O que que é que está acontecendo? São as escolas que não entregaram a demanda em novembro ou é a gestão de RH que não chamou para conversar? Então eu falo aqui que não é um problema seu, é um problema que eu identifiquei nos anos já decorrentes, já está no terceiro ano. Então o primeiro ano tem a ver com o governo anterior, que é 2021, mas já em 2022 tem a ver com o governo Melo, e 2023 com o governo Melo diretamente. Assim como 2025 vai ter a ver com o governo Melo e, enfim, e o outro que vai entrar vai herdar. Então eu queria entender. Tendo esse gargalo, como é que vai ser feito?

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Primeiro a gente tem que comprar as fontes, não é, vereador, é bem importante, o senhor traz a demanda... vamos espelhar essas demandas, porque eu não sei se o senhor ouviu a minha fala, eu recém falei, a nossa demanda é de 530 professores, isso é mapeado por área do conhecimento, anos iniciais e anos finais. O que que nós precisamos? Bater as nossas fontes, porque alguma coisa aí não está batendo. Desses 530, eu acabei de relatar aqui que 445 professores já estão em sala de aula, e, certamente, até o final agora dessa ou da próxima semana, os demais, que estão muito pouquinhos, já estarão em sala de aula. Sugiro que a gente bata essas fontes da demanda que o senhor traz e da demanda de RH, que são 530 ao total, e esta Casa aprovou 715... Eu só gostaria de saber qual é a fonte? A minha fonte é RH. É quadro a quadro de sala de aula de escolas.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Só lhe responder da fonte, é diretamente as escolas, os pais e mães que me procuram; é feita a relação e aqui tem uma série de pedidos de providências que inclusive vocês nem respondem.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Perfeito. Ah, sim, então nós vamos bater, vereador, porque esses números não batem. Esta Casa autorizou 715 professores que podem ser contratados. Nós necessitamos, nesse primeiro momento, apenas de 530. Isso foi extremamente mapeado quadro a quadro das escolas. Nós chamamos todas as escolas em novembro; batemos quadro a

quadro, professora a professora, anos iniciais e anos finais, porque se tem uma coisa que eu também concordo contigo, a gente pode não concordar num monte de coisas, mas aprendizagem se dá na sala de aula com professor, e esse é o cuidado que esta secretaria tem, que minimamente o profissional de educação esteja lá na ponta, e a gente não tem medido esforços para que isso aconteça. Tanto que nós colocamos uma equipe da secretaria na SMAP justamente para agilizar e não ser moroso essa contratação. E, para 2023, nós estamos com concurso, vereador, nós não acreditamos que o professor temporário vai resolver o problema e que seja para sempre. Áreas fins; quando a gente fala de educação lá na ponta, que é professor, esses professores precisam ser concursados, e nós estamos com concurso aberto. Então logo esses professores forem aprovados, e todo o processo ritual de um concurso, que exige, eles serão alocados nas escolas, e esses professores temporários – o próprio nome já diz é temporário – né sairão para que esses professores assumam. Acho que nisso a gente tem concordância, a gente só tem que bater a fonte para gente falar a mesma língua, aquilo que é comprovado.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Eu não preciso bater fonte, secretária, porque eu confio nas mães e pais que trazem as demandas até a Câmara de Vereadores. Se a senhora não confia nas suas fontes, esse é um problema que lhe concerne, mas a mim não.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: E eu confio nos meus diretores de escola, porque é exatamente com eles que eu bato os dados.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Não, a senhora está equivocada, e eu lhe digo mais: ou faltou merenda nas escolas e a senhora assume a responsabilidade que é sua.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Assumo, e as merendeiras e cozinheiras já estão nas escolas. Assumo, claro que eu assumo.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: E a empresa devidamente notificada.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Na quarta-feira passada o senhor sabia do problema e senhor deixou.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: Não. O senhor gosta de fazer pedidos de informações, faça pedido de informação da cópia do processo para saber das notificações realizadas sobre a empresa, das reuniões realizadas com a empresa. Então, só discurso não resolve o problema.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Secretário, não é discurso. O senhor vem trazer discurso aqui, o senhor é o administrativo, e quarta-feira passada o senhor sabia. Rolava no WhatsApp de todas as escolas que não teria merenda na segunda-feira, e o senhor não resolveu. Não sou só eu que estou falando, a base aliada também fala, está nos grupos de WhatsApp.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: Se o senhor gosta de pedidos de informações, faça pedindo cópia do processo. Verá todas as tratativas que ocorreram com a empresa, vão estar lá: atas e etc.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Por que o senhor não recebe esses pedidos de informação e pedidos de providência de dois anos? O senhor quer que eu faça mais um? Farei.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: Não, não chegaram para mim. E outra, o senhor como defensor da ciência deveria procurar fontes sérias, fontes de dados comprovados, que a Secretaria de Educação tem.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Não, secretário, eu não aceito as suas palavras, quero que o senhor engula as palavras e as digira da melhor forma que lhe convier, porque aqui nesta Casa o senhor vai respeitar os dados que o povo

nos traz. É o povo trabalhador que paga os impostos do salário de todo mundo, dos secretários e dos vereadores.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: E o senhor tem que respeitar os dados dos seus colegas da Secretaria de Educação.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Não, não são os dados dos colegas, o senhor está sendo incompetente e não assume.

SR. MÁRIO JAIME GOMES DE LIMA: Não, senhor tem que respeitar os seus colegas; se diz professor, então, tem que respeitar os seus colegas.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Está bem. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Desses debates que estavam aqui, para comissão ficar com a verdade, eu peço – se for possível, Presidente – que a secretária encaminhasse essas informações para comissão. Para evitar que algum vereador, seja de direita ou de esquerda, fale inverdades no plenário, o que é desagradável para esta Casa. Então, nesse sentido, a comissão fica com os anais desse debate e, conseqüentemente, com a resposta. Esse é o meu pedido, Presidente.

SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA: Eu gostaria de dizer, aqui nesta Casa, que a Secretaria de Educação trabalha com muita seriedade naquilo que ela faz, em qualquer um dos projetos, quer seja nos projetos pedagógicos que, aliás, é o fim, eu não vi uma pergunta aqui a não ser uma interferência e ainda pejorativa do vereador. Mas nós trabalhamos com muita seriedade e, quando o pai se manifestou, e nós dizíamos que educação tem uma única bandeira que é a nossa bandeira, que é fazer uma educação de qualidade. É disso que nós estamos falando, é de assumir as responsabilidades que nós executamos. Nós poderíamos ficar uma tarde aqui tratando sobre essa questão das terceirizadas,

poderíamos ficar, sem problema. Agora, o que a gente não pode faltar é com a verdade. A gente não pode sobrepor ou buscar qualquer um dado em qualquer lugar e postar e multiplicar essas informações que não corroboram com nada, gente. Se nós estamos numa mesma, o que que todo nós queremos? Qualidade da educação. Nós queremos o melhor para educação, e não é com falácias ou então com inverdades que a gente vai construir uma sociedade melhor, esse é o meu apelo. E aqui não estou direcionando a partido nenhum, eu só quero que a educação tenha a melhor qualidade, que o meu Estado, que a capital do meu Estado merece. Enquanto professora com 32 anos de experiência pública, eu não posso admitir que os dados e que inverdades sejam arrolados, e que a gente não tenha seriedade nos processos. Eu só peço isso a esta Casa.

Agradeço, de coração, todos os projetos que passaram aqui pela Casa e que, numa necessidade, foram importantes – inclusive com voto da oposição, entendendo a importância da educação. De antemão eu agradeço, e só para finalizar que a gente já está terminando, Presidente, agradeço o seu convite, me coloco inteiramente à disposição de qualquer um outro assunto que não tenha ficado a contento. E sempre trabalhando com transparência, até que a gente conseguiu ir, beleza, a que a gente conseguiu; a que a gente não conseguiu a gente vai dizer também que a gente não conseguiu. Essa é a nossa prática, está bem?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Secretária e os dois secretários adjuntos – o secretário André esteve conosco aqui –, nós agradecemos a presença de vocês. Eu acho que o debate foi bastante esclarecedor. Ficaram algumas dúvidas agora no final que o Ver. Cassiá Carpes colocou muito bem, para que a senhora nos mande as respostas feitas pelo Ver. Jonas. E chegando, na comissão, nós faremos chegar não só nos vereadores da comissão, mas a todos os vereadores da Casa, ou pela tribuna, ou distribuindo material para os vereadores para que eles tenham acesso. E também fazer uma colocação, os pedidos de informação e pedidos de providências dos vereadores têm prazo, então, o governo é obrigado a responder dentro do prazo. E aí eu aconselho o Ver. Jonas – e sei que não precisa disso, que o, apesar de pouco tempo do seu

primeiro mandato, mas já é uma pessoa que tem conhecimento por participar, como professor, da política há bastante tempo –, se não forem cumpridos os prazos, o vereador pode cobrar a Prefeitura e os secretários pelo prazo estabelecido por lei. Então cobrar firme para que sejam cumpridos os prazos. Mas eu acredito que não vai ser necessário, que a secretária vai mandar as respostas, e que a gente possa buscar o melhor para cidade, que é uma boa educação, não é, secretária? Como a senhora bem falou aqui, foi aprovado por esta Casa, por todos os vereadores tanto da oposição como da situação, a contratação temporária, não tem porque estar faltando professores, se nós temos recursos e tem pessoas que querem, tenho certeza que vai ser ajustado. É muito mais fácil ser ajustado do que ter obras; obras a gente sabe que demandam muito mais tempo e dependem de licitação, e a licitação pode dar deserta, pode ser contestada, então fica difícil inclusive de dar prazo numa obra. Obra pública é sempre difícil de se prever quando vai terminar – em casa obra já é difícil, obra pública muito mais difícil.

Então, secretária, a gente quer de agradecer a sua presença, também por a senhora abrir mão do seu outro compromisso para ficar aqui respondendo, eu acho que foi importante porque a comissão aqui tem exerce um papel – como foi dito pelos vereadores – de representar a cidade, representar a população como um todo, e a senhora, ao abrir mão e ficar aqui, mostrou todo o seu respeito pela comissão. Então, a gente agradece e também nos colocar à disposição a gente fazer o debate.

Já quero fazer aqui um desafio para o meu amigo, o secretário Mário, de fazer um seminário aqui na Câmara para a gente debater, quem sabe lá para o segundo semestre, sobre as parcerias público-privadas na educação. Eu acho que dá um bom seminário entre os vereadores e a secretaria, trazer algumas pessoas de fora para que a gente possa fazer esse debate e ver o que realmente o que são as experiências que já acontecem no Brasil e no mundo para que a gente possa desmistificar. Porque algumas pessoas, às vezes, são contra, mas nunca viram, não entendem. Claro que não estou nem dizendo que eu entendo, mas eu acho que um bom debate, um bom seminário para que a gente possa e, mesmo os contra e os a favor, tenham espaço para fazer um amplo debate. E

que a gente possa avançar, cada vez mais, buscando o melhor para educação e cada um no seu ponto de vista. Eu tenho certeza de que todos aqui querem o melhor, uns acreditam que indo por um lado é melhor e outros, que pelo outro é melhor. Mas a divergência faz parte, eu acho que o debate é a forma de a gente buscar a melhor educação para o nosso Município, e é o que todos nós queremos. Mais uma vez, muito obrigado, e também nos colocamos à disposição. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h39min.)

TEXTO SEM REVISÃO